



INSTITUTO
FEDERAL
Rondônia



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

**Centro de Idiomas
Campus Vilhena:
relatos de
experiências sobre
o ensino de línguas
estrangeiras em
contextos remotos**



Organização

Grupo de Pesquisa
em Linguagens do IFRO

2022



Temática
EDITORA



REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Reitor substituto

Carlos Henrique dos Santos

Diretor-geral do *Campus*

Aremilson Elias de Oliveira

Pró-reitora de extensão

Goreth Araújo Reis

Pró-reitor de ensino

Edslei Rodrigues de Almeida

Pró-reitor de pesquisa, inovação e pós-graduação

Gilmar Alves Lima Junior

Pró-reitor de desenvolvimento institucional

Gilberto Paulino da Silva

Pró-reitora de administração

Jéssica Cristina Pereira Santos

Diretor de educação à distância

Aloir Pedruzzí Junior

Chefe do departamento de extensão

Maria Helena Ferrari

Assessoria pedagógica do Centro de Idiomas do *Campus* Vilhena

Fabiani Marques Lopes Muller Maroneze

Coordenadora da formação inicial e continuada do *Campus*

Lucineia Pacheco de Sousa Silva

© 2022 by Maria Helena Ferrari.

Esta obra é publicada sob a Licença *Creative Commons*
Atribuição-Não Comercial – Compartilha Igual 4.0 Internacional

Capa, projeto gráfico e diagramação: Márcio Miranda
Revisão: Rosa Maria da Silva Gonçalves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

C397 Centro de Idiomas Campus Vilhena : relatos de experiências sobre o ensino de línguas estrangeiras em contextos remotos [recurso eletrônico] / Organizadoras: Maria Helena Ferrari, Fabiani Marques Lopes Muller Maroneze, Lucinéia Pacheco de Sousa Silva. – Porto Velho: Temática Editora, 2022.
1460 KB

ISBN 978-65-87350-75-2

1. Linguagem e línguas. 2. Estudo e ensino. I. Ferrari, Maria Helena, org. II. Silva, Lucinéia Pacheco de Souza, org. III. Maroneze, Fabiani Marques Lopes Muller, org. IV. Grupo de Pesquisa em Linguagens do IFRO – GPeL. V. Título.

CDD 407
CDU 811:37

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Zane S. S. Santos CRB 11/1081

SUMÁRIO

PREFÁCIO 7

1 CENTRO DE IDIOMAS CAMPUS VILHENA 11

2 CHARLA DIGITAL 19

3 ESPANHOL INSTRUMENTAL 29

4 LÍNGUA PORTUGUESA PARA CONCURSOS 37

5 ENGLISH FOR KIDS 45

**6 TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL
PARA INICIANTES 55**

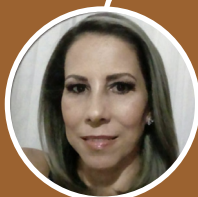
7 CONNECT YOURSELF: IDIOMAS EM AÇÃO 66

**8 CURSO DE INGLÊS BÁSICO PARA
O EMPODERAMENTO DA MULHER 76**

SOBRE OS AUTORES 89

EQUIPE CENTRO DE IDIOMAS 2021

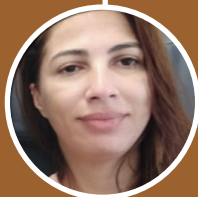
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA



Fabiani Marques Lopes Muller Maroneze



Maria Helena Ferrari



Lucineia Pacheco de Sousa Silva

LÍNGUA INGLESA



Gicelma Cláudia da Costa Xavier



Maria Helena Ferrari

LÍNGUA PORTUGUESA



Adriana Silva da Costa



Elaine Rodrigues Nichio



Moisés José Rosa Souza



Rosa Maria da Silva Gonçalves



Joanita Baú de Oliveira

EQUIPE CENTRO DE IDIOMAS 2021

(Continuação)

LÍNGUA ESPANHOLA



Heloísa Helena Ribeiro de Miranda



Dayane de Cássia Ferreira da Cruz Silva

LÍNGUA DE SINAIS



Laura de Paula Leite Weiss

LÍNGUA ITALIANA



Marines Tiegs

PREFÁCIO

Caro Leitor, Cara Leitora,

NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE os anos de 2020 e 2021 foram atípicos para a humanidade neste início de século. Acostumadas a um mundo em constante e fervoroso movimento, as pessoas, desde que fora decretada a pandemia de Covid-19, no início do ano de 2020, tiveram que reinventar formas para continuar a dar sentido a suas vidas. Todas as instâncias da sociedade experimentaram um novo modo de vida que consistia, em especial, em distanciamento social.

A área da Educação, posso dizer por conhecimento de causa, foi afetada de tal forma que, por mais que tentemos, não é possível encontrar palavras que a denotem. O Instituto Federal de Rondônia (IFRO), conhecido pelo notável trabalho de extensão que realiza, se viu obrigado a, no primeiro momento, paralisar todas essas atividades. Contudo, após esse primeiro momento de paralisia, já no ano de 2021, os *campi* retomaram suas atividades, para além da oferta das aulas, junto à comunidade.

Nosso destaque nesta obra é o *Campus* Vilhena. Atuando como professora por onze anos nesta unidade do IFRO, pude vivenciar projetos cuja importância social era singular. Por isso, a honra de poder lhes apresentar esta obra é inenarrável. Falo, com propriedade, da obra Centro de Idiomas *Campus* Vilhena: relatos de experiências sobre ensino de línguas estrangeiras em contextos remotos.

Tendo como organizadoras, as professoras Maria Helena Ferrari (Língua Inglesa) e Fabiani Marques Lopes Muller Maroneze (Artes); coordenadora geral e coordenadora pedagógica do Centro de Idiomas, respectivamente, esta produção, realizada por várias mãos; traz vozes de sujeitos que, apesar das tensões, solidões, emoções diversas, e muitos outros sentimentos provindos da situação da pandemia de Covid-19, se

engajaram e realizaram atividades que enriqueceram intelectualmente todos os que nelas se envolveram, e, auxiliaram na reaproximação do *Campus* Vilhena junto à sociedade vilhenense, diminuindo a sensação de distanciamento e, podemos afirmar, de solidão.

O Centro de Idiomas exerce funções que perpassam a simples oferta de cursos de idiomas à comunidade, dentre elas está a de fortalecer as políticas de internacionalização do IFRO. Nesse sentido, a retomada de projetos por meio das plataformas digitais foi a decisão tomada, visto que todos estavam atuando de forma assídua, remotamente. Com a popularização do uso das plataformas digitais, tanto docentes, quanto discentes e comunidade em geral, passaram a ter mais familiaridade com tais ambientes. E, por conseguinte, aqui estamos e conheceremos cada trabalho desenvolvido, graças às tecnologias digitais que se tornaram parte de nosso fazer na educação.

O primeiro projeto que lhes apresento foi coordenado e ofertado pela professora Dayane de Cássia Ferreira da Cruz Silva, a Charla Digital (bate-papo descontraído), neste projeto a descontração foi elemento essencial para que o aprendizado da Língua Espanhola se desse de forma mais natural possível. A professora Dayane de Cássia foi igualmente responsável pela coordenação e oferta do curso de Espanhol Instrumental, cujo objetivo foi trabalhar aspectos da língua com foco instrumental a fim de atender às necessidades de leituras de artigos científicos de estudantes da graduação e pós-graduação.

Dando sequência, e na mesma língua de estudos para propósitos específicos, temos o projeto coordenado e ofertado pelo professor Moisés José Rosa Souza e pela professora Maria Helena Ferrari, Língua Portuguesa para Concursos; cujo objetivo foi ofertar aulas de Língua Portuguesa a pessoas que se preparavam para realização de concursos públicos.

O projeto a seguir, foi especialmente desafiador, as professoras Maria Helena Ferrari, Gicelma C. da Costa Xavier e Erika Carla Zambaldi, nossa colega parceira da rede estadual de Rondônia; foram responsáveis pela entrega do curso *English for Kids*. O principal desafio constou em

manter a motivação e a concentração do público-alvo, crianças entre sete e nove anos de idade; visto que o curso foi totalmente ofertado de forma digital e de forma síncrona. Ao ler o relato, você leitor conhecerá melhor esta história.

Voltado para a Língua Portuguesa, o projeto coordenado e ofertado pelo professor Moisés José Rosa Souza e pelas professoras Adriana Costa e Joanita Baú de Oliveira, Técnica de Comunicação Oral para Inician-tes, foi ministrado, assim como todos os demais, de forma totalmente remota, com a especificidade de mesclar aulas síncronas e assíncronas, possibilitando aos participantes diferentes formas de organização para realização das atividades propostas.

Com foco voltado tanto a estudantes do IFRO quanto à comuni-dade externa, o curso *Connect yourself: idiomas em ação*; teve as pro-fessoras de Língua Inglesa Maria Helena Ferrari e Gicelma C. da Costa Xavier, e, a professora de Artes Fabiani M. L. M. Maroneze, como respon-sáveis. Este projeto objetivou colocar seu público-alvo a par de diversas oportunidades de participação em programas de intercâmbios, progra-mas de imersão em idiomas e, também, apresentar-lhes aplicativos ou plataformas gratuitas para aprendizagem de idiomas.

Prefaciando este manuscrito me fez re(viver) emoções que, apesar de parecerem de um tempo distante, não o são. Esta obra é resulta-do da compreensão de que a decisão de agir nos coloca em ascensão, enquanto seres humanos. Como profissionais da educação, hoje, mais que em 2020 e 2021, temos clareza de que, por mais que a sociedade esteja em constante evolução, por mais que a humanidade desenvolva tecnologias capazes do inimaginável, somos frágeis, somos quase nada diante do que pode atacar nossa saúde, física ou mental. Há muito en-tendemos que a educação, conforme Kenski (2012, p. 64) “precisa assu-mir o papel de formar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas.” Lidar com mudanças, pode ter sido o maior ensinamento deixado pela Covid-19 para a área da educação. Estar próximo à comunidade escolar

de forma a integrá-la de forma ativa ao fazer educativo é, possivelmente, uma forma de diminuir o distanciamento que já detectávamos antes da pandemia, e conservar os laços criados após todas as ações realizadas durante ela.

Assim, lhe convido a conhecer esta obra, com o desejo de que possa lhe inspirar, ou, de alguma forma, que ela lhe seja familiar, seja por ser um profissional da educação, ou uma pessoa que tenha vivido experiências semelhantes devido à pandemia de Covid-19, experiências estas que, para nós do IFRO *Campus* Vilhena, foram fôlego para vida.

Boa leitura!

Gicelma Cláudia da Costa Xavier

CENTRO DE IDIOMAS CAMPUS VILHENA

Fabiani Marques Lopes Muller Maroneze
Heloísa Helena Ribeiro de Miranda
Maria Helena Ferrari

I A CONSTITUIÇÃO DO CENTRO DE IDIOMAS

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO PÚBLICA, no Brasil, frente ao ensino de línguas sempre está em constante transformação, e com a notória integração global cada vez mais avançada, torna-se imperativo a necessidade de que este processo seja potencializado de forma célere e o mais assertivo possível. Diante de uma realidade regional, no tocante ao estreitamento fronteirístico com a Bolívia, e, visando à consolidação científica e tecnológica, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia — IFRO — viu a necessidade de fortalecimento do ensino de línguas em nosso Estado.

A partir dessa realidade, a implantação dos Centros de Idiomas, no IFRO, figura como um marco gigantesco para a melhora na qualificação profissional de servidores, e conseqüentemente, na qualidade do ensino oferecido aos alunos e à comunidade externa dos *campi* nos quais estão inseridos, com a finalidade de desenvolver práticas que permitam aos sujeitos envolvidos um visível progresso nas habilidades linguísticas. Desenvolver nossas competências e habilidades linguísticas é fator essencial para a comunicação em língua estrangeira, oportuniza-nos maiores possibilidades de inclusão em projetos de internacionalização acadêmica, como também uma maior inserção no mercado de trabalho, haja vista que, uma das prerrogativas de criação dos Institutos Federais está cotejada: à

dignidade educacional da pessoa humana, à transformação deste em cidadão apto e ao devido alcance e integralização total de diferentes grupos sociais.

A partir desse anseio, foram instaurados profundos debates, visando atender a uma demanda da Câmara de Relações Internacionais do Conselho de Dirigentes das Instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) que a constituição de Centros de Idiomas, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, tornou-se uma realidade. A partir de então, baseando-se na regulamentação de implantação do Centro de Idiomas (CI) do IFRO, no Art. 2º da Resolução n. 70 — documento o qual regulamenta e fixa as diretrizes para a criação dos CIs — determinando que:

O Centro de Idiomas tem como missão principal promover aos discentes, servidores, pesquisadores e comunidade externa a oportunidade de adquirir conhecimentos em outras línguas e participar de atividades culturais, científicas, técnicas e pedagógicas inerentes à internacionalização. Busca-se, com esta iniciativa, a preparação fundamentada de recursos humanos que estejam aptos a se comunicar com fluência na língua alvo desejada para cada situação.

Sendo assim, os Centros de Idiomas/CIs, nascem como a finalidade de disponibilizar a formação e capacitação por meio do ensino de línguas, para que alunos e servidores pudessem concorrer às bolsas de estudos, por meio de programas de intercâmbio. Nessa perspectiva, sua composição parte de uma proposta elaborada pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, estabelecida pelo Fórum de Relações Internacionais (Forinter) que, buscando atender a essa demanda, elabora um projeto norteador para a implantação desses centros em toda a Rede. A partir do cenário da diluição de fronteiras e da integralização regional, no que se tange a educação, tornou-se imprescindível a compreensão das Relações

Internacionais, em especial da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

É nessa conjuntura que podemos encontrar o Centro de Idiomas do IFRO/*Campus* Vilhena, que surge como uma contribuição para a promoção do diálogo e do intercâmbio entre povos e culturas. No intuito de promover mais que o domínio técnico das formas linguísticas, o CI se propõe a desenvolver conhecimentos suficientes para que o aprendiz possa participar do processo de construção de sentidos, utilizando não apenas seu conhecimento da língua — estrutura e vocabulário — mas também seu conhecimento de mundo e do contexto histórico-social em que vive, atuando em distintas culturas e grupos sociais e contribuindo para o desenvolvimento social e científico da região.

Com a Educação Profissional e Tecnológica ganhando mais força, na conjuntura educacional, no Brasil, faz-se necessário um estreito discernimento da função das Relações Internacionais frente a esta. A globalização e a integração regional no âmbito educacional figuram como fatores diretos na proposta de criação dos CIs, que por sua vez, deverão nortear as ações e estratégias de um projeto paralelo — e tão grande quanto — tratado como Programa de Internacionalização de Pesquisa, Ensino e Extensão (Pipeex) do IFRO a fim de,

[...] estabelecer parcerias com instituições e empresas internacionais e países que detêm know-how nos mais variados campos relativos à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Por meio do PIPEEX será consolidada a internacionalização do IFRO como organismo institucional e ferramenta a serviço da formação de servidores, pesquisadores, extensionistas e discentes e ferramenta de desenvolvimento de novas formas de gestão e execução do ensino, da pesquisa e da extensão inovadora. (Resolução n. 42/REIT - CONSUP/IFRO, de 29 de agosto de 2017)

Garantir o ensino de línguas é imprescindível para o sucesso do trabalho junto aos CIs e conseqüentemente para o avanço do programa de internacionalização proposto pelo IFRO em seu Art. 4º, a Resolução n. 70, de 2016, a qual determina que o Centro de Idiomas poderá ofertar e/ou coordenar:

- I. Cursos de idiomas para a comunidade escolar e extraescolar;
- II. Cursos de formação inicial e continuada – FIC com duração mínima de 160 (cento e sessenta) horas, de acordo com a legislação específica;
- III. Cursos e minicursos de extensão, de acordo com a legislação vigente;
- IV. Cursos de formação continuada para professores;
- V. Cursos de capacitação para servidores atendendo a política de internacionalização e acordos técnicos firmados entre as instituições parceiras.

É fato histórico que quase toda realidade educacional, no ensino de Língua Estrangeira (LE), distante dos grandes centros, tende a ser mais precária quando abordados os quesitos de especialização de docentes, falta de estrutura física e tecnológica, desvalorização da disciplina em relação a outras consideradas mais importantes, turmas numerosas e falta de material didático de qualidade. Na busca por minimizar este fato e preencher esta lacuna entre realidades regionais, o Governo Federal tem incentivado com diversos investimentos a promoção de uma formação educacional que corresponda a demanda no Brasil como um todo, abordando com um dos objetivos principais, a internacionalização educacional e cultural de cada estado.

Mesmo a passos lentos, devido a todas essas dificuldades relacionadas acima, os CIs vem sendo estruturados e ganhando força. Contrária à ideia de fragmentação no ensino de LE, fato que é obser-

vado no dia-a-dia, em sala de aula, no instituto, o objetivo da modalidade abordada nos CIs é que esta seja voltada ao ensino linguístico/instrumental, trazendo um resultado a médio prazo bem mais perceptível, abstendo-se de abordagens obrigatórias quanto aos valores sociais de cada língua. Diante disso, é fundamental a compreensão de fortalecimento do ensino de LE, deixando este sob responsabilidade dos CIs no IFRO.

Historicamente se incentiva o ensino das línguas inglesa e espanhola nas escolas públicas, no Brasil, porém além destas e outras que se acharem pertinentes, o ensino do português para estrangeiros chamou à atenção neste projeto de implantação dos Centros de Idiomas. A língua portuguesa vem cada vez mais se firmando expressivamente como um dos dez idiomas mais falados no mundo [1], e através das relações internacionais — culturais, sociais e comerciais — se faz necessário uma atenção especial para este ponto, uma vez que são notórios os desafios que ainda há no ensino do idioma para estrangeiros.

Apesar de toda essa proximidade com a Bolívia, país vizinho que tem a língua espanhola como materna esta não figura como ensino principal nos CIs do IFRO, abrindo um espaço igualitário para o ensino do inglês e português para estrangeiros. Diante da proposta de inclusão do português como língua estrangeira o Centro de Idiomas do IFRO, *Campus* Guajará-Mirim, pôde mostrar a importância desta inserção através de um projeto binacional aplicado no município. No mês de novembro de 2017, alunos residentes em Guajará-Mirim e Guayaramerín, cidade do departamento do Beni, na Bolívia, puderam ampliar seus conhecimentos na língua portuguesa e estreitar ainda mais os laços culturais e comerciais que figuram como força motriz da renda local de ambos os municípios.

Fazer parte do CIs implica estar engajado no desejo de contribuir com a formação de cidadãos críticos em relação à linguagem e aos aspectos sociopolíticos, os quais estão imbricados na aprendizagem de uma língua estrangeira. Por essa razão, para o Centro de Idiomas

do IFRO – *Campus Vilhena*, ensinar uma língua estrangeira, implica para além da percepção e compreensão dos mecanismos linguísticos, mas sobretudo, que as habilidades linguísticas contribuam para a construção de saberes conectados com a interação e inserção dos sujeitos em sociedade.

2 AÇÕES DO CENTRO DE IDIOMAS 2021

Este e-book é resultado de um conjunto de ações acerca da implementação do Centro de Idiomas (CI), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Vilhena, com o intuito de promover e estimular o ensino de línguas para alunos, servidores e comunidade. Além disso, oferecer condições a fim de que alunos e servidores tenham a oportunidade de concorrer a bolsas de estudo, no exterior, por meio de programas de intercâmbio, realizar leituras acadêmicas, dentre outras possibilidades que o conhecer e o dominar outros idiomas proporcionam em nossas vidas.

O objetivo geral do CI, conforme Resolução 70/CONSUP/IFRO/2016, é ofertar cursos de línguas aos alunos, servidores e comunidade, visando colaborar com o desenvolvimento social e acadêmico da cidade de Vilhena. No tocante aos objetivos específicos são ofertar cursos de inglês, espanhol e Libras bem como outros idiomas com modalidades diversificadas dependendo do objetivo do estudo – instrumental, regular, conversação, prática da escrita, preparatório para exames de proficiência, etc. – trabalhando uma ou mais habilidades da língua (leitura, escrita, fala e compreensão da fala). Além de:

- Fomentar o interesse pela cultura da língua alvo;
- Promover visitas que estimulem o aprendizado da língua adicional;
- Estimular e promover a participação dos docentes em eventos nacionais e internacionais, que contribuam para a capacitação

docente, assim como intercâmbios de saberes, objetivando a promoção da melhoria qualitativa do profissional;

- Organizar um evento anual, visando a integração entre os participantes dos cursos;
- Implantar um espaço físico específico para ofertar cursos de extensão de línguas e exames de proficiência à comunidade escolar e extraescolar em todos os níveis.

Sendo assim, diante dos objetivos expostos, apresentaremos a seguir, 7 (sete) projetos de ensino de línguas, incentivo à participação em programas de intercâmbio, ações preparatórias para participação em intercâmbios, em Portugal, firmado por termos de Cooperação Técnica Pipeex do IFRO, para comunidade interna e externa do município de Vilhena e região.

Vale ressaltar que, em 2021, os desafios foram muitos diante da mudança do ensino presencial para ensino remoto. Tínhamos cursos FIC que foram interrompidos, em 2020, que só foram retomados, em 2021. Ao fazermos a consulta para retorno de forma remota, muitos não tinham mais disponibilidade de horários, outros desistiram por não se adaptarem à modalidade. Há de ressaltar que houve cursos em que pessoas só puderam participar por serem ofertados na modalidade remota. Dessa forma, chamaremos 2021 de muitos desafios e conquistas.

Foram certificados:

English 4 Kids - 12 cursistas

Italiano - 7 cursistas

Charla Digital - 14 cursistas

Espanhol Instrumental - 18 cursistas

Português para Concursos - 82 cursistas

Técnicas de Comunicação Oral para Iniciantes - 18 cursistas

Connect Yourself. Idiomas em ação - 121 cursistas

A equipe do Centro de Idiomas da área de Língua Portuguesa, identificou fragilidade em ações voltadas para estrangeiros que têm a língua portuguesa como língua estrangeira. Diante da ausência de registros em órgãos competentes do grau de escolaridade, especialmente da necessidade de falar a língua portuguesa para o mundo do trabalho, a equipe Pedagógica preparou o projeto pedagógico para o Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros.

CHARLA DIGITAL

Dayane de Cássia Ferreira da Cruz Silva

RESUMO

O Curso Charla Digital – IFRO *Campus* Vilhena, foi ofertado pelo Departamento de Extensão, por meio do Centro de Idiomas, coordenado pela professora Maria Helena Ferrari. Foi ofertado gratuitamente para aqueles que desejavam aprender a falar espanhol, na modalidade EaD, com a carga horária de 40h. As aulas foram preparadas com diálogos de Língua Espanhola, com intuito de promover a autonomia intelectual e comunicativa, com ênfase nas competências discursiva, pragmática e linguística, ampliando a capacidade de comunicação do falante na língua espanhola. Para desenvolver tais procedimentos, utilizamos uma mescla entre os métodos e enfoques de ensino do E/LE, tais como, Método Audiovisual; Ensino Comunicativo Mediante Tarefas; Aprendizagem Intercultural. Assim, foram desenvolvidas atividades que integravam o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos acerca da língua espanhola.

INTRODUÇÃO

A O TRATAR DO TEMA do ensino de língua estrangeira, doravante LE, na educação, é comum comentários referente aos desafios para a realização dessa tarefa, tais como se deve ensinar língua e, principalmente, uma LE, e o da desvalorização do espanhol como língua estrangeira (E/LE). A partir da discussão desses problemas é possível compreender melhor as dificuldades que



necessitam ser enfrentadas diariamente pelo professor de espanhol nas redes públicas de ensino.

Uma questão problemática é o fato de que o desinteresse por discutir o ensino de LE não parte somente das instituições de ensino, mas também dos profissionais da área, que veem as teorias de ensino e aprendizagem de LE como algo chato e desagradável. Segundo Oliveira (2014), a aversão à teoria de ensino de LE tem sido algo constante em meio aos professores, que têm optado por prender-se aos materiais didáticos e investido na compra de *resource books*, em lugar de livros teóricos, muitas vezes, reproduzindo modelos de ensino ineficazes pelo fato de não conhecer a teoria subjacente ao método utilizado.

O entrave é que o ensino de língua é muito pouco discutido, principalmente de LE, sendo comum o professor optar pelo ensino da gramática em sala de aula sob a justificativa de que os alunos necessitam ser preparados para o vestibular. Sobre esse aspecto fica o questionamento: será que o ensino de gramática, tal como se faz nas escolas públicas brasileiras, prepara realmente os alunos para prestar vestibular? E o tempo disponível para o estudo de LE permite apenas que se busque esse único objetivo? Obviamente que não. O ensino puramente gramatical tem estimulado nos estudantes uma aversão ao estudo da língua, já que não dá conta de sua realidade complexa, deixando de lado questões como a cultura, a história e a sociedade que a utiliza.

Além disso, é importante salientar que a disciplina de Língua Estrangeira é, assim como as demais, um espaço que possibilita o desenvolvimento de um pensamento crítico por parte do aluno. Como consequência dos fatores elencados, o ensino de língua na educação tem se tornado um ensino acrítico, em que os alunos aprendem apenas vocabulários e estruturas gramaticais. Portanto, além de superar os desafios citados, ao pensar em um ensino de LE para a educação básica, é necessário pensar em um método que estimule o pensamento crítico, que discuta questões sociais e os ajude a respeitar as diversidades.

O objetivo geral do projeto visou aprimorar, de maneira sistemática, os conhecimentos linguísticos, socioculturais e interculturais para

a comunicação com êxito em espanhol, valendo-se das competências orais e escritas. Além de fomentar o fortalecimento do Centro de Idiomas – IFRO, *Campus Vilhena*. Os objetivos específicos versaram em estimular o aprendizado da língua espanhola; ampliar sua proficiência por meio da prática da oralidade, bem como do intercâmbio cultural, entre os nativos e os não nativos.

A língua não se constitui apenas por elementos de ordem estrutural que possam ser trabalhados a partir do ensino de gramática, mas possui uma íntima relação com a cultura, ou seja, os costumes, o modo de viver e pensar, do povo que a utiliza. Dessa forma, o ensino da língua a partir de uma perspectiva intercultural proporciona um processo de ensino e aprendizagem de LE vinculado à realidade cultural, permitindo que os estudantes possam aprender a língua considerando contextos extralinguísticos que os possibilitam compreender questões que não o podem ser apenas por intermédio do conhecimento gramatical.

O acesso ao conhecimento cultural dos falantes da língua alvo também possibilita o desenvolvimento de um pensamento crítico com relação à cultura do outro e à sua própria cultura. A partir das discussões que podem ser promovidas, em sala de aula, o estudante, além de desenvolver os conhecimentos linguísticos, vai aprender também a respeitar o que lhe é diferente e, ao mesmo tempo, perceber como a sua cultura também é diferente, bem como observar as contradições existentes tanto nas múltiplas culturas dos usuários da língua alvo como na sua própria cultura.

Sendo assim, o estudante passa a perceber o outro e a si mesmo, num processo de avaliação multilateral, no qual se torna capaz de respeitar as diferenças, valorizar aspectos positivos de ambas as culturas e discutir questões contraditórias concernentes a elas. A aula de língua estrangeira passa a se tornar também um espaço de cidadania que pro-

move a formação de cidadão conscientes do seu papel como sujeito social.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento é algo essencialmente integrado, sendo difícil estabelecer fronteiras firmes entre as suas diversas áreas. Muitas questões elementares de algumas disciplinas necessitam das discussões provenientes de outras, havendo sempre a necessidade de diálogo entre essas para a construção significativa dos saberes em sala de aula. Entretanto, na prática educativa tem sido algo constante trabalhar as disciplinas isoladamente. Libâneo (2005), ao tratar das consequências do acúmulo dos conhecimentos produzidos pela modernidade, ressalta o grande problema da fragmentação desse conhecimento que passa a ser visto de maneira isolada, como território propício para um ensino descontextualizado. Para o autor:

É preciso buscar critérios de restabelecimento da unidade do conhecimento e das práticas sociais que a modernidade fragmentou, por meio do princípio da integração, onde os saberes eliminem suas fronteiras e comuniquem-se entre si (LIBÂNEO, 2005, p. 23).

No âmbito do ensino de língua estrangeira, durante muito tempo priorizou-se os conhecimentos gramaticais, geralmente, considerando-os como uma única variante linguística. Logo, deixando de lado um cabedal de informações relacionado as suas outras esferas a fim de contextualizar o processo de aprendizagem bem como torná-lo significativo. Essa perspectiva tradicional de ensino tem suas bases no método Gramática e Tradução, surgido no séc. XIX, cujo enfoque consiste na [...] “aplicación de reglas gramaticales para la traducción de una lengua a otra, y al aprendizaje de palabras como elementos aislados” (ABADÍA, 2000, p. 26).

O processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira é algo bastante complexo e envolve o conhecimento dos diversos âmbitos da língua que transcendem a abordagem gramatical, como o cultural, social, geográfico, histórico etc., exigindo, portanto, a articulação com outras diversas disciplinas. Nesse sentido, para o ensino eficaz de língua estrangeira é necessário considerar uma abordagem pluridisciplinar que mobilize o conhecimento de várias disciplinas em prol de um objetivo: o ensino da língua em suas múltiplas esferas. Segundo Nicolescu (2000):

O conhecimento do objeto em sua própria disciplina é aprofundado por uma fecunda contribuição pluridisciplinar. A pesquisa pluridisciplinar traz um algo a mais à disciplina em questão, [...] porém este “algo a mais” está a serviço apenas desta mesma disciplina. Em outras palavras, a abordagem pluridisciplinar ultrapassa as disciplinas, mas sua finalidade continua inscrita na estrutura da pesquisa disciplinar (NICOLESCU, 2000, p. 10) (grifos do autor)

Assim, uma abordagem pluridisciplinar de ensino de língua estrangeira deve envolver os conhecimentos necessários para que o estudante possa compreender diversos aspectos que a constituem: as características culturais e históricas dos povos que a utilizam, o conhecimento político e geográfico sobre os países que a têm como língua oficial, quais aspectos linguísticos mudam de região para região, etc.

Isso proporcionará ao estudante uma formação mais completa, dando-lhe acesso a questões que estão além do conhecimento da gramática da língua e propiciando-lhe, junto a capacidade de comunicar-se em língua estrangeira, um conhecimento crítico sobre o universo extralinguístico com o qual ele se relaciona.

Outra dimensão que deve ser considerada, ao se discutir o ensino de línguas e encontra-se no plano das estratégias de ensino e de aprendizagem, implica sobre o entendimento da complexidade não apenas da língua, mas também do professor e do estudante. O primeiro por-

que diante de uma turma heterogênea é necessário ter certa flexibilidade para que possa atender, na medida do possível, as necessidades de cada indivíduo. No segundo caso, pelo fato do professor não poder avaliar como se dá o processo de cada um, sendo essencial que o estudante desenvolva autonomia e consciência do seu modo de aprender. Segundo Gil *et al.* (2012)

Estudantes utilizam estratégias para guardar, adquirir ou entender determinada informação. Já os docentes utilizam estratégias para que a aprendizagem seja mais efetiva e autodirigida. As estratégias dos professores tentam, possivelmente, atingir o maior número de estudantes, promovendo a ressignificação do que está sendo proposto e convertendo a informação em conhecimento apropriado e significativo (GIL *et al.*, 2012, p. 63).

Portanto, para além de considerar a realidade complexa da língua, o professor deve buscar meios que possibilitem experiências diversificadas com essa realidade. Assim, entende-se que uma aula completamente expositiva ou que exija que o estudante apenas faça repetições de estruturas apresentadas pelo professor não é suficiente para que se possa aprender uma língua estrangeira.

Com isso, é necessário desenvolver estratégias que auxiliem o estudante na formação de uma postura autônoma com respeito ao seu processo de aprendizagem e que o ajudem a melhorar os conhecimentos linguísticos relacionados às quatro habilidades: oral, escrita, leitora e auditiva. Isso implica na aplicação de uma grande diversidade de estratégias que explorem cada uma dessas habilidades e a criação um ambiente propício para um uso efetivo da língua em sala de aula.

Para finalizarmos, deixo aqui as manifestações dos cursistas quanto ao trabalho realizado durante a formação mencionada.

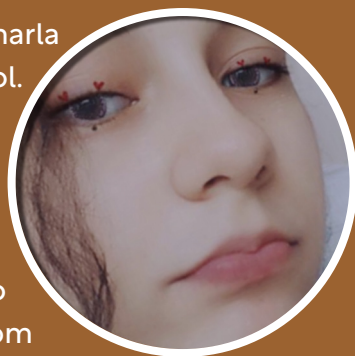


ANDRÉ SILVA

Falar sobre o Charla Digital é imensamente agradável e até mesmo um pouco engraçado. Lembro-me do primeiro dia de aula, ou melhor, classe. Estava tão conectado às línguas portuguesa e inglesa que não conseguia similar as palavras na língua espanhola. Lia tudo com pronúncia americanizada, haha! Foi incrível, mas aos poucos fui me adaptando à língua e comecei a me familiarizar. No final do curso, consegui realizar uma apresentação totalmente em língua espanhola, na qual, eu vendia um produto. Foi maravilhoso! Sinto saudades, até hoje, daqueles momentos. Muchísimas gracias, Maestra Dayane, pela oportunidade.

GIULIA NOVAIS VIEIRA

Olá, sou Giulia, aluna do IFRO, participei da Charla Digital, no ano de 2021, no curso de espanhol. Pude ter uma experiência incrível através da interação com os alunos e da disponibilidade da professora com as dúvidas e participação com atividades. Tive um enorme avanço com o contato com um espanhol com acento perfeito, que me ajudou a me comunicar com outros professores que até me perguntaram se eu era mexicana ou espanhola. Com a Charla Digital, pude conhecer os países que falam a língua espanhola e as mais variadas palavras em cada um. Agradeço a compreensão da professora bem como a sua companhia nos momentos das aulas.



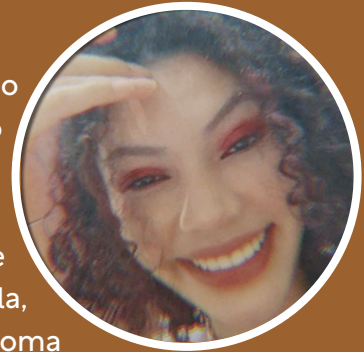


ÉRICA CRISTINA DOS SANTOS BUENO

O curso Charla Digital foi uma experiência diferente de tudo! Um curso de conversação em que os alunos interagiam entre si e com a professora. Nas aulas, além de muito aprendizado, desenvolvemos novas amizades e um carinho especial por todos.

ZAIRA AQUINO SOARES

Olá, me chamo Zaira. Eu gostei bastante do curso de idiomas porque era um momento de descontração e aprendizado muito legal. Além disso, animava minhas tardes. Quando acabou, senti falta. O curso agregou bastante quanto à minha evolução na língua espanhola, criando em mim uma afeição maior pelo idioma e cultura dos países hispanohablantes visto no decorrer do curso.



Para desenvolver tais procedimentos, utilizamos como base os métodos e enfoques de ensino do E/LE: método audiovisual; ensino comunicativo mediante tarefas; aprendizagem intercultural. De cada método, procuramos as influências mais relevantes como forma de adequar a realidade dos aprendizes. Portanto, as atividades foram desenvolvidas a partir de uma mescla desses métodos.

As aulas propostas tiveram atividades realizadas com alunos do ensino médio, da rede federal, estadual e municipal. Assim, foram desenvolvidas atividades que integram o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos acerca da língua espanhola. Os encontros ocorreram em formato remoto, semanalmente, em decorrência do período atípico que o país estava passando, por conta da Covid-19.

Foram ofertadas 40 vagas, sendo divididas em duas turmas contendo 20 alunos em cada uma. As aulas ocorreram semanalmente, às terças-feiras, com uma hora cada aula. Nas aulas foram abordados temas interculturais de países hispanohablantes, com ênfase na oralidade.

A avaliação ocorreu de forma processual, com produção de atividade orais, como também a participação, assiduidade e comprometimento do aluno, observando-se o avanço de cada um. No final de cada aula, foi realizada uma autoavaliação, para saber o que os estudantes realmente tinham aprendido. Essa etapa serviu para os alunos refletirem sobre o que aprenderam e para que nós, professores, tivéssemos uma base sobre a aprendizagem individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O elo estabelecido entre a aprendizagem de língua espanhola aliado à cultura, às tecnologias disponíveis, no universo da *web*, a temas que instigaram o pensamento crítico e formação de opiniões, contribuíram para que o objetivo deste trabalho fosse cumprido com êxito. O desenvolvimento das competências linguístico-comunicativas, certamente, tornaram as dificuldades menos impactantes na rotina dos cursistas, mediante ao momento pandêmico vivenciado, no último ano. Assim,

com a habilidade de comunicação ampliada em língua espanhola, aumenta-se a possibilidade dos estudantes concorrerem a editais de mobilidade estudantil internacional interno e externos. Espera-se que o curso tenha continuidade para níveis mais avançados e atenda a comunidade interna e externa à instituição.

REFERÊNCIAS

ABADÍA, Pilar Melero. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

GIL, Eric de Souza; GARCIA, Eva Yanni de Araújo; LINO, Fernando Miguel de Amorim; GIL, Joyce Lindinalva Vicente. Estratégias de ensino e motivação de estudantes no ensino superior. *Vita et Sanitas*, n. 6, p. 57-81, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005, p. 16-58.

NICOLESCU, Basarab. **Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade**. Disponível em: www.ufrj.br/leptrans/arquivos/conhecimento.pdf. Acesso: 17 mar. 2021.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014. 215 p.

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL

Dayane de Cássia Ferreira da Cruz Silva



INTRODUÇÃO

DURANTE MUITO TEMPO, ensinar espanhol foi sinônimo de ensinar gramática, ideia consolidada no método gramática e tradução (ABADÍA, 2000), com o passar dos anos, outros métodos foram desenvolvidos (método direto, audiolingual, audiovisual, dentre outras). Atualmente existem diversos métodos que visam trabalhar a língua em suas mais diversas esferas (social, cultural, estrutural e pragmática). No entanto, ainda se vê um grande desinteresse de muitas instituições em questionar os seus métodos de trabalho, pensando ser suficiente a inserção da língua estrangeira em seus currículos.

A falta de discussões de textos de língua espanhola dentro de sala é ligada à pouca importância que lhe é atribuída pelos sujeitos envolvidos no âmbito acadêmico dos discentes. Logo, não são conscientizados sobre os benefícios que podem ser alcançados a partir da aprendizagem de uma nova língua.

O estimo de ensinar a leitura de textos em língua espanhola para estudantes da graduação e pós-graduação visa ao desenvolvimento de um ser com pensamento crítico, respeitando os aspectos culturais do outro e a sua própria cultura que, por conseguinte, estimule e permita que o aprendiz desenvolva habilidades de negociação, de enfrentamento, bem como de expressão direta de pensamento.

O objetivo geral do projeto visou proporcionar momentos de leitura individual e compartilhada de artigos científicos em língua espanhola para os alunos da graduação e pós-graduação. Além disso, visou fomentar o fortalecimento do Centro de Idiomas do IFRO *Campus* Vilhena.

Os objetivos específicos versaram a respeito da interação com os alunos participantes; conhecer a estrutura de textos técnicos-científicos; apresentar técnicas de leitura instrumental em espanhol para fins específicos; desenvolver a habilidade de leitura científica; promover atividades de discussão sobre os materiais estudados; registrar a frequência dos participantes.

É de suma importância o desenvolvimento de leitura científica em língua espanhola. Assim, os alunos da graduação e pós-graduação podem expandir seus conhecimentos, dentro do âmbito acadêmico de suas áreas, possibilitando-lhe o acesso a resultados de pesquisas que contribuem para sua formação acadêmica.

Com isso, trabalhar técnicas de leitura de textos de língua espanhola possibilitam aos estudantes maior aproveitamento dos recursos científicos que estão ao seu dispor, na atualidade, ampliando as áreas de atuação de cada profissional, além das pesquisas acadêmicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre língua e cultura é algo completamente indissociável, sendo impossível aprender efetivamente uma língua estrangeira sem os conhecimentos culturais. Portanto, o ensino de línguas em uma abordagem das questões culturais é incompleto, já que o estudante só consegue ter acesso apenas às estruturas gramaticais, ficando alheio a questões de uso da língua e das práticas culturais do povo que a utiliza. Sobre essa questão Scheyerl *et al.* (2014) discute que:

[...] a aprendizagem de uma língua não pode ser reduzida à aquisição de vocabulário ou de estruturas gramaticais. Na verdade, a aprendizagem de uma língua é um processo global, em que o aluno entra em contato com uma determinada forma de entender o mundo e de agir numa sociedade como se dela fizesse parte. Isso ocorre porque as línguas não são sistemas abstratos

desvinculados da realidade, mas instrumentos de comunicação social que não podem ser separados do contexto sociocultural em que funcionam (SCHEYERL *et al.*, 2014, p. 146).

Tradicionalmente a questão cultural no ensino de língua estrangeira é realizada com base nos textos literários, artísticos e históricos nas aulas para níveis avançados (ABADÍA, 2000, p. 117). Considerava-se, portanto, que língua e cultura pertenciam a âmbitos distintos, sendo o tema da cultura, na aula de língua estrangeira, uma forma de desenvolver uma certa erudição. Atualmente, a relação entre língua e cultura tem sido bastante discutida, o que tem implicado em mudanças significativas no trabalho em sala de aula. Conforme aponta Abadía (2000):

Hoy en día trabajar “cultura” en clase es trabajar referentes socio culturales, normas culturales, o hábitos sociales que está implícitamente reflejados en nuestra forma de comunicarnos y cuyo desconocimiento puede provocar interferencias en la comunicación o malentendidos (ABADÍA, 2000, p. 177).

Entretanto, conseqüentemente, em uma nova cultura é necessário considerar que o estudante já traz para sala de aula suas experiências e a sua própria cultura. Isso pode gerar um certo estranhamento e uma reação negativa por parte do aluno, bem como o oposto, uma tendência a supervalorização da cultura alheia e depreciação da sua própria cultura. Por conta disso, é necessário trabalhar culturas em conjunto, uma como ponto de partida e outra como ponto de chegada, podendo em diversos momentos variar esses papéis, criando uma ponte entre a cultura do estudante e dos falantes da língua estudada.

Tal proposta, que mobiliza conhecimentos de língua espanhola e cultura, tem sido acunhada como aprendizagem intercultural. Trata-se de uma abordagem que busca articular os métodos de ensino de leitura de textos de língua espanhola ao grupo cultural que busca aprendê-la, considerando as especificidades desse grupo, das suas práticas cultu-

rais, com o intuito de estabelecer linhas de conexão entre essas e as relacionadas à língua que se está aprendendo. Segundo Abadía (2000):

La orientación intercultural en la enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjeras no hay que entenderla como un nuevo enfoque o método, sino que más bien se trata de revisar el concepto universal de competencia comunicativa. Hoy sabemos, por ejemplo, que actos de habla como “saludarse”, “presentarse” o “elogiar” no son tan universales como se creía en principio (ABADÍA, 2000, p. 118).

Para conseguir estabelecer um diálogo entre as culturas - e auxiliar os estudantes no desenvolvimento da sua interculturalidade - é necessário buscar tratar de temas que sejam universais, que sirvam como uma “ponte intercultural” (ABADÍA, 2000, p. 124). Todavia, é importante trabalhar com o que é específico de cada sociedade, discutindo essas diferenças e buscando estimular a compreensão e o respeito à cultura do outro.

Dentro de sala, o aluno falante chega com a noção do básico à fala de língua espanhola. Contudo, ele tem somente as noções básicas da língua, adquiridas por meios digitais e comunicativos interculturais. E a escrita? Fonseca e Fonseca (1977, p. 82 *apud* TRAVAGLIA, 1997, p. 17) diz:

[...] justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação. Portanto, este desenvolvimento deve ser entendido como a progressiva capacidade de realizar a adequação do ato verbal às situações de comunicação. A competência comunicativa implica duas outras competências: a gramatical ou linguística e a textual (grifo do autor).

Com isso, ensinar uma língua espanhola, vai muito além de ensinar ao aluno a falar, mas também a desenvolver sua competência linguística e textual. Definindo assim:

A competência gramatical ou linguística é a capacidade que tem todo o usuário da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor) de gerar sequências linguísticas gramaticais, isto é, consideradas por esses mesmos usuários como sequências próprias e típicas da língua em questão. Aqui não entram julgamentos de valor, mas verifica-se tão-somente se a sequência (orações, frases) é admissível, aceitável como uma construção da língua. Essa competência está ligada ao que Chomsky chamou de “criatividade linguística”, que é a capacidade de, com base nas regras da língua, gerar um número infinito de frases gramaticais (TRAVAGLIA, 1997, p. 17-18).

Já a competência textual é definida como:

a capacidade de, em situações de interação comunicativa, produzir e compreender textos considerados bem formados, valendo-se de capacidades textuais básicas que, segundo Charllles (1979), seriam essencialmente as seguintes:

- a) **capacidade formativa**, que possibilita aos usuários da língua produzir e compreender um número de textos que seria potencialmente ilimitado e, além disso avaliar a boa ou má formação de um texto dado, o que equivaleria mais ou menos a ser capaz de dizer se uma sequência linguística dada é ou não um texto, dentro da língua em uso;
- b) **capacidade transformativa**, que possibilita aos usuários da língua modificar, de diferentes maneiras (reformular, parafrasear, resumir, etc) e com diferentes fins, um texto e também julgar se o produto dessas modificações é adequado ao texto sobre o qual a modificação foi feita.

- c) **capacidade qualificativa**, que possibilita aos usuários da língua dizer a que tipo de texto pertence um dado texto, naturalmente segundo uma determinada tipologia. [...] Evidentemente a capacidade qualificativa tem a ver com a capacidade formativa, à medida que deve possibilitar ao usuário ser capaz de produzir um texto de determinado tipo (CHARLLES, 1979 *apud* TRAVAGLIA, 1997, p. 17-18) (grifo do autor).

Os textos em língua espanhola, têm que despertar o prazer no aluno, têm que deixá-lo com sede de conhecimento, têm que ser perpassados de forma sutil com certa maciez, com calma, para despertar o interesse do alunado, para que ele possa ir se deleitando e aprendendo de forma agradável, construindo no aluno, senso crítico, valores, etc. Nesse sentido, a leitura proporciona uma maciez risível ao fazer com que o leitor se desprenda da sua atividade e divague. Ele tão somente retirará outra pele de sua cela e viajará sem malas e sem partidas (RIBEIRO, 2009, p. 27).

O hábito da leitura, hoje em dia, está presente em todos os campos, principalmente em uma época em que a tecnologia está mais forte em nossa vida, cabendo ao professor incentivar que a leitura de contos, livros, poemas, artigos, entre outros; bem como mostrar os benefícios que ela nos traz, auxiliando na produção de textos e interpretação do mesmo, ajudando na formação de leitores ativos, críticos, emancipado e envolvidos com tal ato.

DESENVOLVIMENTO

O processo seletivo dos cursistas foi realizado por meio do Edital 12/2021/VLH - CGAB/IFRO, DE 22 DE MARÇO DE 2021 que culminou em 43 inscrições deferidas. As aulas foram realizadas com alunos da graduação e pós- graduação, sendo desenvolvidas atividades de leitura de textos, a fim de integrarem o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos acerca da língua espanhola. O projeto compreendeu a

carga horária de 40 horas, os encontros ocorreram em formato remoto, semanalmente, em decorrência do período atípico que o país estava passando, por conta da Covid-19. Foram ofertadas 40 vagas, divididas em duas turmas. As aulas foram síncronas, porém gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem do Instituto Federal de Rondônia, *Campus Vilhena*, bem como material de apoio aos cursistas.

Ao ter como propósito o ensino numa perspectiva intercultural, as aulas foram guiadas a partir de atividades com práticas de leituras sobre os conceitos que abarcam esse tema; a oralidade através das exposições de opinião em classe, e escrita devido às respostas das atividades propostas, assim como discussões que estimulassem o desenvolvimento crítico do aluno.

Nessa metodologia, tivemos como enfoque a leitura de textos em língua espanhola como parte necessária para desenvolver as competências: linguística, sociolinguística, discursiva, intercultural, estratégica, as quais contribuem de forma direta para o desenvolvimento cognitivo do aluno, os quais serão exploradas no decorrer das atividades. A ideia principal foi que, para os alunos, a motivação para a leitura e estudos fosse algo espontâneo e não obrigatório.

Vale a pena salientar que, apesar dos esforços para que as aulas fossem dinâmicas, interativas e colaborativas, houve 23 desistências. As justificativas envolvem a dificuldade em organizar-se para a aula, a resistência à modalidade remota e outros não justificaram.

Além do ambiente virtual de aprendizagem, também foi criado um grupo de *WhatsApp* sob a administração da professora do curso para facilitar a comunicação de forma instantânea, rápida e efetiva.

A avaliação das atividades propostas aconteceu de forma contínua e ao final da execução de cada proposta, os alunos preencheram uma ficha com as ideias principais de cada artigo estudado. Cada aluno teve um portfólio que serviu como instrumento avaliativo, na conclusão do projeto, que como uso dessa ferramenta pedagógica foi possível acompanhar a evolução de aprendizado de cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual de aprendizagem de línguas na modalidade a distância está se desenvolvendo e, ao mesmo tempo, sendo utilizada cada vez mais pelos estudantes. No período de pandemia, diante da necessidade de mudança da prática didática docente, o processo de aprendizagem da língua espanhola foi potencializada à comunidade interna e externa do Instituto Federal de Rondônia, a fim de elevar o nível de proficiência de leitura para 18 cursistas que visaram a realização de prova de espanhol como língua estrangeira instrumental das várias áreas de conhecimento como ENEM, dos cursos de pós-graduação, entre outras. Foram utilizadas estratégias como momentos de leitura individual e compartilhada de artigos científicos, visando conhecer a estrutura de textos técnico-científicos; desenvolver a habilidade de leitura científica; promover atividades de discussão sobre os materiais inseridos nos portfólios individuais dos cursistas. Assim, espera-se que o curso tenha continuidade e contribua para a formação de pessoas em vulnerabilidade intelectual e econômica, cumprindo a função social que os Centros de Idiomas e os Institutos Federais tem para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABADÍA, Pilar Melero. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.
- RIBEIRO, Jonas. **Colcha de leituras: ensaios para unir amores e alinhar leitores**. Ilustrado por Marcia Széliga. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.
- SCHEYERL, Denise; BARROS, Kelly; SANTO, Diogo Oliveira do Espírito. A perspectiva intercultural para o ensino de línguas: propostas e desafios. **Estudos Linguísticos e Literários**, n. 50, p. 145-174, 2015.
- TRAVAGLIA, Luiz Contos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 17-37.

LÍNGUA PORTUGUESA PARA CONCURSOS

Moisés José Rosa Souza
Maria Helena Ferrari

A LÍNGUA PORTUGUESA É uma das disciplinas mais presentes e relevantes para a aprovação em concursos públicos e outros processos seletivos. É por meio dela que é assegurado que o candidato possui domínio da língua padrão. Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) cumpre a sua missão instituída no PDI 2018-2022, em fortalecer ações do Centro de Idiomas ao ofertar cursos de línguas estrangeiras e aperfeiçoamento da língua materna para a comunidade interna e externa do Cone Sul de Rondônia, nas modalidades presencial e a distância.



Este curso é de formação continuada e será ofertado à comunidade interna e externa do IFRO, *Campus* Vilhena. O curso proporcionará, aos ingressantes, o aperfeiçoamento dos conteúdos relacionados à língua portuguesa que, em geral, são cobrados em conteúdos programáticos dos concursos públicos no Brasil. O objetivo geral do curso foi ofertar aulas de língua portuguesa a pessoas que visam à aprovação em concurso. Quanto aos objetivos específicos versaram sobre explicar conteúdos de língua portuguesa cobrados em concursos; realizar atividades referentes a conteúdos recorrentes em provas de concursos; propiciar a aprendizagem de conteúdos de língua portuguesa cobrados em concursos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO - PDI 2018 a 2022 – prevê “Consolidar a atuação institucional, sendo reconhecido pela sociedade como agente de transformação social, econômica,

cultural e ambiental de excelência” e, ainda, assevera que “O IFRO se insere no Estado de Rondônia como uma Instituição de grande representatividade para as demandas da sociedade. Essas demandas não se limitam ao fator econômico, envolvem também as questões ambientais, sociais e culturais”. É nessa perspectiva que o curso de Língua Portuguesa – Teoria e Prática – se assenta. A linguagem é utilizada em todas as ações humanas. Saber usá-la é condição *sine qua non* para alcançar êxito pessoal e profissional. Isso justifica por que de a língua portuguesa ser cobrada em todos os concursos públicos.

Embora presente em provas de concursos, testes e afins, os conteúdos que envolvem a linguagem não são plenamente conhecidos pelos que precisam dominá-los para alcançarem aprovação e os cursos particulares são, em tese, caros para a maioria ou simplesmente inexistem em algumas regiões, como a do Cone Sul de Rondônia.

Isso posto, é urgente que ações sejam efetivadas para minimizar as dificuldades e adversidades de potenciais alunos sobre o domínio da linguagem verbal, sobretudo os que não têm condições de arcar com os custos dos estudos.

A execução do projeto ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2021 às terças e quintas-feiras, das 18:30 às 20:30, *on-line*, via *Google Meet*; O processo seletivo ocorreu inicialmente via edital por meio de preenchimento de formulário e cuja ordem de inscrição culminou na seleção dos 90 primeiros e os demais foram convidados a assistirem as primeiras aulas via canal do IFRO *Campus Vilhena* no *Youtube*. O público-alvo do curso são 90 candidatos que visavam aprovação em concursos.

As aulas eram gravadas e disponibilizadas, no ambiente virtual de aprendizagem, bem como as apostilas como material de apoio elaboradas pelo professor do curso. A apostila contemplou exercícios de múltipla escolha contemplando as principais bancas organizadoras.

Aconteceram 16 encontros. Em cada encontro, o primeiro momento foi de revisão de conteúdo da aula anterior, correção de exercícios sugeridos para realização em casa e compartilhamento de dúvidas sobre

as questões. E, no segundo momento, era introduzida a explicação de outro assunto com resolução de exercícios de forma interativa.

Assim os assuntos abordados incluíram como temas:

Texto/Gramática - 40 horas - A execução será nos meses de março a julho, com certificação independente.

Semântica: sinonímia, antonímia, conotação, denotação, ambiguidade, intertextualidade, polissemia, paronímia, homonímia;

Ortografia: emprego de letras e de palavras; Acentuação gráfica: emprego do acento gráfico e emprego do sinal indicativo de crase;

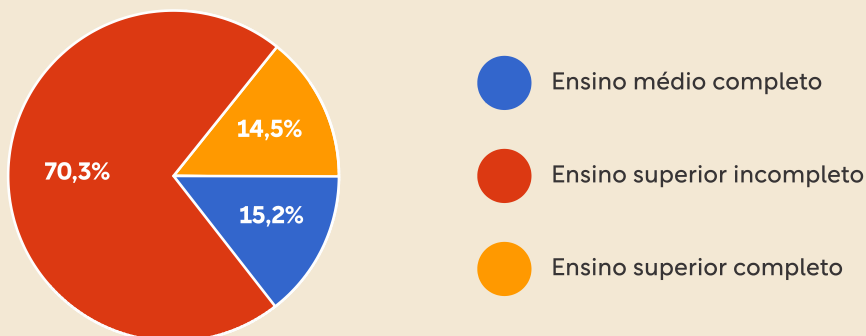
Pontuação: emprego dos sinais de pontuação;

Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais;

Sintaxe: concordância nominal e verbal, regência verbal e nominal e colocação pronominal.

O Formulário de Inscrições foi disponibilizado pelo *link*: <https://forms.gle/S4KWfoNG7oMPkvqF9> com solicitação de 7 informações principais envolvendo dados pessoais: nome, CPF, telefone, endereço, grau de instrução e concurso no qual os candidatos almejavam. Dentre os 304, que acessaram o formulário, 283 o responderam, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Grau de Instrução



Sabemos que a formação acadêmica tem grande influência no currículo do indivíduo quando se trata de alcançar uma boa colocação no mercado de trabalho. A principal atividade econômica do Cone Sul de Rondônia provém do agronegócio, comércio e serviços públicos. Sendo assim, há uma busca constante em preparar-se para concursos públicos, cujos salários têm maior significância. Ao analisar as respostas no formulário, percebemos que 14,5% dos candidatos possuem o Ensino Médio Completo. Já 15,2% dos candidatos possuem Ensino Superior Completo e 70,3% dos candidatos possuem Ensino Superior Incompleto. Todo esse público de modo geral já estão inseridos de alguma forma em trabalhos formais e informais, e buscam melhores condições por meio dos concursos públicos.

Os concursos citados pelos candidatos foram: concurso que almeja se inscrever foram IFRO (Instituto Federal de Rondônia) e outros como IFPA e IFCE, Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, Polícia Rodoviária Federal, Analista da Defensoria Pública Estadual de Rondônia - especialidade jurídica, Pedagogia, concursos na área da saúde, Sefaz - Secretaria da Fazenda, carreiras policiais e tribunais, Polícia Civil do Estado de Rondônia e Amazonas, Técnico administrativo, Serviço Social, Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia, INSS, DNIT, Governo na área de fonoaudiologia, Prefeitura de Colorado do Oeste, Sedam, Defensoria Pública, Polícia Federal, Analista do Ministério Público Federal, Farmácia, Tribunal de Contas da União e Engenharia Elétrica. Vale destacar que, este curso já foi realizado previamente na modalidade presencial no *Campus* Colorado do Oeste. Visualizamos a demanda no *Campus* IFRO/Vilhena e diante da pandemia, oportunizamos a participação para outras regiões, além do Cone Sul. Portanto, observe o mapa abaixo que trata das diferentes regiões no qual o curso conseguiu atingir.



Fonte: www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1sWcL_CllUioXo8ZCwCxBxLii03syVtigt&usp=sharing

Assim, destacamos que apesar dos esforços para que os 290 alunos finalizassem o curso com êxito, somente 82 destes conseguiram finalizar. A maioria deles justificaram que o cansaço somados a diferença de fusos horários, bem como a dificuldade com a adaptação com o ensino à distância os fizeram desistir do curso. Salientamos que o método avaliativo contido no projeto previa a participação e interação nas aulas síncronas, como requisito para certificação dos cursistas.

Para finalizarmos, convidamos os cursistas a se manifestarem quanto a execução do projeto, bem como sua relevância ou não diante da proposta. Sendo assim, a seguir estão as vozes de participantes da Primeira Edição Online do Curso Português para Concursos.



THIAGO DUARTE MIELKE

Foi muito importante para mim participar do projeto português para concursos, oferecido pelo IFRO *Campus* Vilhena. Durante as provas de concurso que fiz, me deparei com questões muito parecidas com aquelas que os professores trabalharam no decorrer do projeto. Essa experiência possibilitou bons acertos na disciplina de Português, nas provas que prestei.

Bastante feliz e agradecido ao IFRO por oportunizar a mim e aos meus colegas essa preparação.

DAYENNE HERRERA

A gramática portuguesa sempre foi um problema para mim, sobretudo pelas inúmeras regras e falta de uma base que leve à aplicabilidade das mesmas. Foi nesse sentido que o curso realizado me ajudou. A didática do professor Moisés é incrível! Levou-me a alcançar 70 e 80% da disciplina nos últimos dois concursos; e penso que continuará ajudando, já que tenho



aproveitado para continuar revisando os materiais. Fica aqui o meu agradecimento aos envolvidos na condução do curso.



JULIANA DE FÁTIMA VIZÚ

O curso “Português Para Concursos” foi excelente. Uma oportunidade ímpar para aprender e discutir conhecimentos e técnicas de português para concursos. Os encontros foram ricos e acolhedores e a possibilidade de realizar o curso a distância e de forma gratuita foi extremamente importante, expandindo o acesso para muitos cursistas, sobretudo para mim, pois estou morando em São Paulo e não iria conseguir participar se fossem encontros presenciais.

O professor Moisés, a professora Maria Helena e todos os outros professores colaboradores são grandes exemplos de como os professores devem transmitir os seus conhecimentos: com muita paciência, dedicação e amor. Muita gratidão pela oportunidade!!!

Durante o curso, prestei um concurso no IFCE, e tive bons resultados que antes não havia alcançado. Espero que todos tenhamos outras oportunidades como esta para continuar estudando e focando em nossos objetivos de forma acessível e gratuita, sempre direcionados por ótimos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da linguagem formal para a formação acadêmica e profissional do ser humano, bem como o cumprimento do plano de desenvolvimento institucional do IFRO, pode-se perceber que as aulas de Língua Portuguesa voltadas para aprovação em concursos foram de extrema importância aos candidatos. Salientamos o fortalecimento da interação da Instituição em especial do Centro de Idiomas para a sociedade vilhenense e outros estados brasileiros aos quais só foi possível pela modalidade à distância como vimos na narrativa dos cursistas e, ao longo do relato de experiência dos autores. Assim, recomenda-se a continuidade do curso e/ou reabertura para outras edições.

REFERÊNCIAS

IFRO. Instituto Federal de Rondônia. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, IFRO 2018-2022**. Porto Velho: IFRO, 2018. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/images/ifro-pdi-interativo-20180209_pagina-simples.pdf Acesso em: 18 maio 2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB. Brasília, Senado Federal, Subsecretaria de edições técnicas, 1997.

CONSUP/IFRO. **RESOLUÇÃO n. 44/REIT**, de 11 de setembro de 2017.

Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2017/8931-resolucao-n-44-consup-ifro-de-11-de-setembro-de-2017>. Acesso em: 18 maio 2021.

ENGLISH FOR KIDS

Maria Helena Ferrari

Erika Carla Zambaldi

Gicelma Cláudia da Costa Xavier

RESUMO

O ensino-aprendizagem de línguas para crianças é uma tendência atual, fazendo com que a escola passe a refletir o mundo e as diversas culturas. Por essa razão, sentimos a necessidade de ofertamos um curso de inglês para 30 crianças de 7 a 9 anos, de escolas públicas do município de Vilhena, cuja carga horária compreendeu 40 horas, visto que trata-se de uma área pouco aplicada no Brasil, é ofertado principalmente, por escola particulares na pré-escola, ensino fundamental I, ou em escolas de idiomas. Dessa forma, apontamos a exclusão social, o acesso a essa modalidade de ensino, como a precariedade na educação para o ensino de Inglês para crianças, na autoestima e no conhecimento cultural-intelectual dessa comunidade. O curso foi pautado em uma metodologia sociointeracionista, lúdica, elaborada por eixos temáticos, disponibilizada no ambiente e virtual de aprendizagem por meio dos recursos síncronos e assíncronos da plataforma.

Palavras-chave: Ensino. Inglês para Crianças. Metodologia online lúdica.

INTRODUÇÃO

O ENSINO-APRENDIZAGEM de línguas parte do enfoque de ensino comunicativo e por tarefas, que permite a utilização do lúdico para construir as atividades de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI), visando



respeitar as características desse público-alvo, seus interesses e necessidades, o que possibilita que o aprendiz de LI aprenda a interagir em situações reais de comunicação. Nesse sentido, as atividades de ensino-aprendizagem propostas, nesse curso, visam atender as especificidades do público em questão, além de propor desafios a serem superados, despertando o interesse dos aprendizes, pois dificilmente uma criança participará de uma atividade em que ela não perceba o porquê de fazê-la. Além de fortalecer as ações do Centro de Idiomas, no que tange ao ensino e aprendizagem de línguas, tanto para os alunos do IFRO quanto ao cumprimento da responsabilidade social desta Instituição de Ensino. Além de tudo, ensinar uma língua estrangeira para crianças de 7 a 9 anos pode contribuir para a luta contra o egocentrismo natural dessa faixa etária de idade.

A criança pode passar a entender que a cultura em que está inserida não é a única maneira de se viver, que não existe uma melhor no mundo e que cada uma tem sua própria história, seus próprios valores, seus princípios. Ela pode começar a olhar o mundo de uma forma mais crítica, refletindo sobre as diferenças e semelhanças que as compõem. Pelo que se observa, além de diferenças entre países, regionalmente as culturas divergem entre si e que existem diferenças culturais entre os países. Assim, a ideia da criança de que “o mundo gira em torno de si” pode ser desconstruída, fazendo com que ela passe a compreender que “ela está no mundo e não o mundo nela” (GROUX; POCHER, 1998, p. 87).

A indissociabilidade com ensino se caracteriza pela prática docente, há uma abordagem sobre metodologia de ensino, interação professor-aluno, planejamento, plano de curso, aos quais não se limitam só a um curso ou a outro, mas sim na atividade de docência em geral. Junta-se ao dito anterior, a oportunidade de democratizar o ensino de língua inglesa de qualidade às crianças da comunidade, salientando ainda que o idioma em questão é considerado oficialmente como língua franca, mais utilizada em comunicação internacional.

O ensino-aprendizagem de línguas às crianças é uma tendência atual, fazendo com que a escola passe a refletir o mundo e as diversas

culturas. Por essa razão, sentimos a necessidade de apresentar este projeto para o desenvolvimento de um curso de inglês para crianças de 7 a 9 anos, nível básico visto que se trata de uma área pouco aplicada. No Brasil é ofertado principalmente por escola particulares na pré-escola, ensino fundamental I ou em escolas de Idiomas. Desta forma apontamos a exclusão social, o acesso a essa modalidade de ensino, como a precariedade na educação para o Ensino de Inglês para crianças, na auto-estima, e no conhecimento cultural-intelectual dessa comunidade. Pensando nisso, o projeto propõe levar até essas crianças o conhecimento básico da língua inglesa de acordo com a faixa, etária, bem como incentivar nelas o espírito de cooperação, interação, sonhos, conhecimento. O regulamento de Extensão do Instituto Federal de Rondônia, Resolução n. 31/CONSUP/IFRO/2017, em seu Artigo 3º, diz que: “A Extensão do Instituto Federal de Rondônia é considerada um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico, que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com vistas ao desenvolvimento socioeconômico...” , e tem como objeto (Art. 5º) o “impacto e transformação social, por meio de ações dentro o IFRO e a sociedade, proporcionando o desenvolvimento local e regional e a melhoria da qualidade de vida das populações.”

Vilhena é um município de referência para o estado de Rondônia, tanto pela sua territorialidade agropecuária e industrial, quanto pela influência intelectual advinda de Instituições Educacionais renomadas em diversas áreas. O município possui 17 escolas estaduais, as quais atendem o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, 1 Instituto Federal que atende a modalidade técnica integrada ao ensino médio. E na Educação Infantil, o município possui aproximadamente 10 escolas com público significativo em vulnerabilidade e não ofertam a língua inglesa para crianças. Assim, pensamos em um curso que possa ser um diferencial na vida desses indivíduos. Acreditamos que aprender uma língua estrangeira é uma ótima alternativa para melhorar a autoestima dessas crianças, levando o conhecimento de profissionais capacitados do IFRO e parceiros, podendo despertar o interesse em ingressar em algum curso

ofertado pelo IFRO, mostrar a importância do trabalho para o crescimento como ser humano.

O objetivo geral do projeto foi ofertar um curso de 40 horas de Língua Inglesa para crianças 30 (LEC) entre 7 e 9 anos no município de Vilhena gratuitamente, por meio de atividades lúdicas no ambiente virtual de aprendizagem. Delineou-se como objetivos específicos: incentivar as crianças a imergir num mundo plurilíngue através de situações comunicativas em língua inglesa em nível elementar; analisar, selecionar e elaborar atividades de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, respeitando a faixa etária das crianças de 7 a 9 anos, seus interesses e necessidades; aplicar atividades comunicativas que utilizem as 4 habilidades linguísticas mais importantes: ouvir, falar, ler e escrever; e acompanhar e avaliar o curso por meio dos recursos disponíveis na plataforma *Moodle*; primeira etapa do projeto foi a elaboração do material didático. Estiveram envolvidos no projeto 5 bolsistas, sendo quadro deles do ensino médio integrado e uma bolsista do ensino superior. Os primeiros encontros foram fundamentais para a apresentação dos participantes e integração do projeto e suas fases. Esses encontros ocorreram de forma virtual e, em alguns momentos, de forma presencial

Após a criação da página do curso, na plataforma *Moodle*, os alunos bolsistas foram inscritos na plataforma como professores e trabalharam na construção dos materiais didáticos, de forma consensual e por afinidade de conteúdos, cada um deles ficou responsável por construir suas lições. Foi estipulado um prazo para pesquisa de materiais, construção de exercícios e, ao longo do processo, eles recebiam orientação dos professores coordenadores.

De acordo com os relatórios podemos perceber significância de envolver os estudantes em projetos de extensão. Confira os relatos:



ISABELY THAÍS

A extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. O projeto *English for Kids* promoveu aulas da língua inglesa voltada para crianças. No ano de 2020, um estudo do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) baseado em um questionário *online* com quase 670 mil pessoas concluiu que, para se chegar ao nível de conhecimento de gramática de um falante nativo de inglês, o melhor é começar a aprender por volta dos dez anos de idade. Visto as circunstâncias pandêmicas, o projeto foi realizado de modo remoto. Além de contribuir muito com a sociedade, contribuiu também para o desenvolvimento pessoal de cada colaborador. Foi e é extremamente gratificante ver o quanto um projeto traz benefícios para a sociedade. Além disso, o desenvolvimento pessoal que eu tive, no decorrer do projeto, está diretamente ligado ao desenvolvimento profissional também visto que, as organizações de hoje, não exigem somente diploma, mas experiência, maturidade, caráter e demais atributos que possam comprovar a qualidade do profissional.

ANDRÉ SILVA

Descrever sobre o que foi participar do *English for Kids* acaba sendo muito emocionante para mim, pois sempre amei ensinar, principalmente crianças animadas e empolgadas. Ainda melhor, o projeto me ensinou a ter paciência, a como ser um bom *teacher*, como eles nos chamavam. Sinto que cresci bastante como aprendiz do Inglês também, lidar com os recursos didáticos e trabalhar em meio a uma pandemia foi desafiante, mas me fez mais forte. Criar exercícios, jogos e gincanas para os alunos fez exercitar minha criatividade que já há algum tempo não era manipulada. Isso me fez muito bem. Hoje tenho orgulho em falar que fui participante desse projeto incrível, o *English for Kids*.

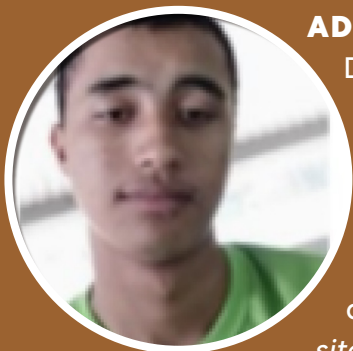


AMANDA NOBRE TEIXEIRA

Neste período de tempo, desenvolvi 3 materiais de diferentes categorias. Foram atividades sobre meios de transporte, alfabetização e tipos de brincadeiras em inglês .

Todos os materiais focados em desenvolver a fala, escrita, leitura e audição das crianças de acordo com o vocabulário apresentado nos materiais. Aprendi a utilizar ferramentas do *site Canva* com uma oficina apresentada pela colega Isa, também do nosso grupo, e que foi de grande utilidade tudo o que ela nos ensinou.





ADILSON JUNIOR PORTILHO BARBOSA

Durante este período, consegui desenvolver muitas atividades do projeto através de recursos tecnológicos que estavam ao meu alcance, que querendo ou não é a única forma de ensino que nos restou para sermos submetidos a usar nesta quarentena. Utilizei quais recursos tecnológicos, seriam eles os *sites* em geral/ferramentas que anteriormente, não conhecia muito sobre o seu manuseio. Esses *sites* em questão são foram o *Quizizz*, *ESL Games Plus* e o *Canva*.

Como já dito, não tinha o conhecimento necessário para usufruir, ao máximo, o que esses sites nos proporcionavam. Obtive graças ao contínuo acesso a eles e ao auxílio de meus colegas do projeto, sempre melhorando a cada vez que produzia uma atividade para a entrega da mesma, no prazo proposto. Pelo projeto ser algo que todos os colaboradores que o compõe devem levar a sério, pude melhorar, compreender e muito minhas formas de ensino, minhas escritas, regras gramaticais tanto no português como no inglês, a transmissão de uma linguagem mais acessível e a importância que há no ato de ensinar uma nova língua a uma pessoa, se relacionando a quatro sentidos presentes do corpo humano.

Quanto ao principal *site* que mais utilizei e adorei, aliás, tudo que está presente nele, foi o *Quizizz*. Adorei por assim dizer, por causa de sua interface limpa e super bonita que nos proporciona. Além do fácil manuseio que há nele para a produção das atividades que tinha até então. E, assim sendo entre as atividades feitas por mim através da ferramenta *Quizizz* estão: *Parts of the House - Vocabulary*, *Toys*, *Pronome interrogativo Where/ Preposições*, *Tradicional Games*, *Means of Transportation*, *Commemorative date* e *Members of the family*. Ao todo, esses foram os resultados que consegui obter ao longo do Projeto *English For Kids* e, devo ressaltar que foi um prazer participar na produção das atividades do mesmo, porque mesmo que talvez esse projeto ainda seja pequeno, já é um ótimo início. Quem sabe um futuro projeto parecido com esse aconteça, mas ao invés de ser a distância ele se realize presencialmente, assim alcançando um número maior de crianças.

O layout das lições ficou da seguinte forma:



Aulas gravadas

- Aula inaugural - English for Kids
- Aula síncrona April 14th
- Aula síncrona April 28th

MATERIAL DE APOIO

- Material de apoio
- Material de apoio - Greetings Pronunciation
- Vocabulary THE ALPHABET
- Material de apoio - The alphabet pronunciation
- Material de apoio - Informações Pessoais

ATIVIDADES

- Atividade 01 - Listening 40 pontos
- Atividade 02 - Expressões de Apresentação - Writing 20 pontos
- Atividade 03 - Apresentação oral- speaking 20 pontos
- Atividade 04 - Speaking 15 pontos
- Atividade 05 - Explorando Vocabulário 5 pontos
- Atividade 06 - Let's play with the names?

As aulas aconteciam via *Google Meet*, via *link* fixo disponibilizado na página inicial do curso e grupo de *WhatsApp*. Posteriormente a gravação era disponibilizada na sessão "Aulas gravadas".

Em material de apoio, encontra-se a diversidade de recursos audiovisuais referente às quatro habilidades utilizados durante as aulas.

Momento de verificação de aprendizagem de forma síncrona e assíncrona.



Foi necessário a criação de um momento de apoio para a realização das atividades. Uma vez por semana, um bolsista ficou à disposição, em horário combinado com os cursistas, devido à diversidade de atividades. O atendimento foi realizado via *Google Meet*.

A fase dois envolveu a ministração de aulas de língua inglesa que contou com a aula inaugural, com participação de toda a equipe do departamento, professores e pais dos cursistas. Foi apresentada a plataforma *Moodle*, *links* de acesso, canais de comunicação e dúvidas foram dirimidas, ao longo da aula.

O curso contou com doze lições distribuídas em três unidades. Cada professora ficou responsável por ministrar uma unidade. Tal organização foi adotada para que todas pudessem passar por essa experiência. Os alunos foram preparados para a troca. Desde a primeira aula, conheceram os envolvidos bem como, uma ou duas aulas antes, as professoras eram convidadas a participarem colaborativamente da aula. Assim, a fase de adaptação e interação com as ministrantes não causou estranhamento.

MARIA HELENA FERRARI

Foi gratificante participar do *English for Kids* realizado primeiramente na modalidade presencial em 2019 na cidade de Cabixi. Em 2020, submetemos a proposta ao Edital 19 do departamento de extensão para colocá-lo em prática virtualmente. Foi um desafio superado! Cresci, como pessoa, profissional e aprendi muito com as crianças, principalmente a lidar com a empolgação delas mediante as tecnologias.





GICELMA C. C. XAVIER

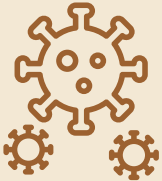
English for Kids foi um projeto inspirador! Lidar com a empolgação das crianças diante do aprender, diante do desvelar o que havia por trás das palavras em inglês foi realmente um encantamento que há muito não vivia, talvez por ter ficado um tempo trabalhando apenas com adultos. As crianças continuam responsáveis pelo encantamento natural do ser humano, sem forçar, sem pressa, sem hipocrisia. Elas são assim, encantadoras.

ERIKA CARLA ZAMBALDI

Foi maravilhoso ser convidada para participar deste projeto. Nele trocamos experiências e as crianças aceitaram de braços abertos a oportunidade de fazer de uma forma diferenciada, *on-line*. A participação e empenho deles foi fantástico. Espero que tenhamos continuidade deste projeto magnífico e que possa abranger mais crianças, pois o engajamento das crianças em aprender e como elas têm facilidade em se adaptar a tecnologia foi algo esplêndido.



TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL PARA INICIANTE



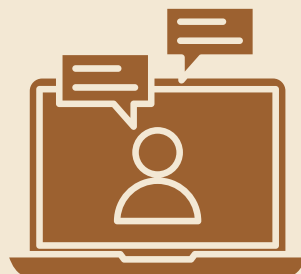
Adriana Costa
Joanita Baú de Oliveira
Moisés José Rosa Souza

RESUMO

O presente relato de experiência trata de um curso de comunicação oral para iniciantes, ofertado pelo Centro de Idiomas do Instituto Federal de Rondônia – *Campus* Vilhena, durante o primeiro e segundo semestre de 2021. Nesse período, a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 obrigou as instituições de ensino a cancelarem as aulas presenciais e adotarem novas formas e métodos para continuarem suas atividades. O referido curso, portanto, foi ministrado de forma totalmente remota, mesclando aulas síncronas e assíncronas ministradas por meio de ambiente virtual de aprendizagem e plataformas de comunicação a distância. A adoção dessa metodologia de ensino mostrou-se desafiadora, especialmente considerando que cursos de comunicação oral, em geral, focam em habilidades necessárias ao domínio de gêneros discursivos nos quais o orador comunica-se com uma plateia presencial. Vale lembrar que tal experiência é suprimida no sistema de educação à distância, uma vez que, inevitavelmente, a interação mediada pelas mídias digitais, embora possa ter pontos comuns, difere da comunicação face a face. Por essa razão, acreditamos que esse relato de experiência possa trazer algumas reflexões relevantes sobre o ensino de língua e o desenvolvimento de habilidades comunicativas em contextos de educação mediada pelas mídias digitais.

CONFORME PRECONIZADO POR BAKHTIN (2019), nós nos comunicamos através de gêneros. Os gêneros da esfera oral são, de modo geral, os mais facilmente assimilados, posto que, desde que nascemos, somos imersos em práticas de

linguagem que envolve, predominantemente, a língua falada. Por outro lado, esses primeiros contatos com a comunicação, em sua maioria, pertencem à esfera dos contextos familiares, de modo que predominam em situações de comunicação informal e, conseqüentemente, empregam o uso da variante coloquial da língua portuguesa. Assim, embora possam, por vezes, participar de situações que envolvem a comunicação formal e a variante culta da língua portuguesa, em sua modalidade oral, é raro que as crianças, adolescentes e jovens assumam o papel de palestrantes nesses contextos.



Em decorrência disso, quando ingressam no mundo do trabalho ou no ambiente acadêmico, os jovens, com frequência, não dominam as técnicas adequadas para comunicação em público. Vale lembrar que, conforme Blikstein (2006, p. 12) “falar em público é um ato bem específico, que se distingue de todos os outros tipos de situações de comunicação, pois implica uma engenhosa combinação de fatores e condições de ordem fisiológica, linguística, psicológica e cultural”.

A falta de domínio dessas competências traz implicações que podem arruinar a apresentação e a credibilidade de um comunicador. A esse respeito, Polito (2017, p. 17) comenta que

algumas apresentações são tão mal estruturadas que se tornam praticamente incompreensíveis. Quando você imagina que o palestrante se encaminha para o encerramento, ele volta à linha de argumentação e repete com detalhes o que já havia sido preparado e esclarecido. Em outros momentos, quando os argumentos estão alinhados para uma conclusão lógica, ele encerra inesperadamente. Os ouvintes ficam confusos, não conseguem acompanhar o raciocínio, desconcentram-se e perdem o interesse.

Assim, ainda conforme Polito, (2017, p. 17), “para preparar uma boa apresentação, é preciso ter em mente que ela deve ir ao encontro do interesse dos ouvintes, desenvolver o assunto de forma clara, lógica e concatenada, além de atingir os objetivos propostos”.

De forma consoante, Vanoye (2018, p. 223) defende que, independente da presença ou ausência do receptor, o bom orador necessita:

caracterizar o ‘público’, destinatário da mensagem: número de pessoas; composição (grupo social a que pertence, idade, sexo, etc.); circunstância de agrupamento (o orador terá maior dificuldade em prender a atenção de um grupo formado à força do que a de um grupo espontâneo); códigos e valores comuns (é preciso falar a linguagem do destinatário). – Precisar a natureza e as condições da comunicação: a natureza da mensagem (simples informação, exposição documentada, comunicação científica, expressão de uma opinião); condições da comunicação (lugar, meios materiais possíveis, tempo disponível, público) (VANOYE, 2018, p. 223).

Essas considerações ressaltam que falar bem em público não é um dom especial de alguns poucos predestinados, mas uma competência que pode ser adquirida, mediante o domínio de conteúdos, técnicas e práticas que possibilitem ao sujeito a habilidade de comunicar-se bem em diferentes situações.

Apesar disso, a educação formal historicamente deu pouca importância ao desenvolvimento da oralidade, prevalecendo nas salas de aula aquilo que Ferrarezi (2014) denomina de “pedagogia do silenciamento”. Tal prática tem como um de seus traços mais característicos a imposição do medo de falar e gera como resultado alunos que chegam ao ensino superior sem ter desenvolvido as competências necessárias para apresentar um trabalho para o restante da turma.

É urgente, pois, substituir a “pedagogia do silenciamento” por uma “pedagogia da comunicação” (CARVALHO; FERRAREZI, 2018), a qual

inclui, além de práticas que visam o desenvolvimento da escrita e da leitura, também aquelas voltadas ao desenvolvimento da escuta e da fala.

A fim de colaborar, ainda que minimamente, para o desenvolvimento dessas habilidades comunicativas, propomos ofertar um curso de comunicação oral para iniciantes, na forma de projeto de extensão, através do Centro de Idiomas, do *Campus* Vilhena, do Instituto Federal de Rondônia - IFRO. O contexto pandêmico em que nos encontrávamos, quando surgiu a proposta de realização do curso e o carácter remoto das atividades educativas, durante o ano de 2021, porém, lançou-nos um desafio: como ofertar um curso de comunicação oral na modalidade de Ensino à Distância (EAD), usando as mídias digitais para essa finalidade?

As ferramentas próprias da EAD tendem a minorar a comunicação oral. Embora seja possível a interação entre pares no ensino à distância, essa atividade costuma ocorrer, prioritariamente, através de chats e fóruns, nos quais predominam mensagens escritas. É bem verdade que aplicativos de mensagens incorporados a dispositivos móveis e plataformas de reuniões virtuais tem permitido incorporar a oralidade nas salas de aulas remotas. Mas o tipo de oralidade presente nesses espaços não é exatamente idêntico àqueles que predominam nas comunicações presenciais.

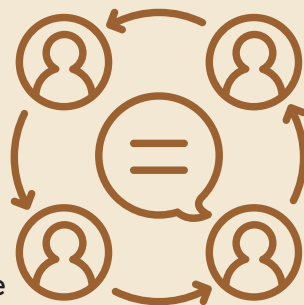
Como bem pontua Vanoye (2018, p. 211-2), existem basicamente dois tipos principais de comunicação oral. No primeiro, o receptor da mensagem está presente e próximo, condição que pressupõe o contato imediato e, em geral, favorece situações de intercâmbio entre falantes e ouvintes (como no diálogo cotidiano ou entrevistas), embora também seja comum em situações de não intercâmbio (a exemplo de palestras, discursos, sermões, etc.).

Já no segundo tipo básico de comunicação oral, o receptor está ausente e distante, fato que dificulta o intercâmbio e, em várias ocasiões, torna-o inexistente (pronunciamento em uma rede de televisão) ou exige que ele ocorra posteriormente e/ou através de outros recursos ou



meios comunicativos (como respostas no chat de um canal do *Youtube*).

Ora, os cursos de oratória ou comunicação oral tradicionais, via de regra, buscam preparar os participantes para o primeiro tipo de comunicação oral, isto é, para situações comunicativas nas quais o receptor da mensagem está presente e próximo, como palestras, reuniões de trabalho, entrevistas de emprego, etc. Aliás, boa parte dos interessados em cursos de comunicação oral visam justamente superar o medo de falar para uma plateia de ouvintes presentes.



Além disso, embora o intercâmbio entre falantes e ouvintes seja possível mesmo quando os interlocutores estejam distantes (como em ligações telefônicas ou reuniões online), como vimos, esse segundo tipo de comunicação oral tende a dificultar a interação entre os interlocutores. Nós, professores que tivemos a experiência de ministrar aulas em salas virtuais, sabíamos bem disso. Durante todo o período de aulas remotas foi difícil promover o diálogo no ambiente virtual, mesmo entre aqueles alunos que eram outrora eram tão falantes e participativos nos espaços presenciais. Por outro lado, o desenvolvimento de habilidades necessárias à realização de comunicações orais exitosas requer, além de uma base teórica sobre o assunto, a prática efetiva. Em síntese, não se aprende a comunicar em público apenas lendo sobre o assunto ou assistindo outros comunicadores. Também não é possível superar o medo de falar em público apenas ouvindo conselhos de pessoas mais experientes ou desinibidas. É preciso encarar o desafio e praticar!

Como, pois, ajudar nossos discentes a superar o temor de encarar uma plateia presencial e praticar a comunicação oral sem estar em um ambiente físico? A fim de minorar as dificuldades acima apresentadas optamos por realizar um curso que contemplasse aulas síncronas e assíncronas. A parte da carga horária assíncrona ocorreu, especialmente, via plataforma *Moodle* e consistiu, basicamente, na disponibilização e realização de tarefas que visavam aprofundar conhecimentos teóricos e

avaliar o processo de ensino-aprendizagem do curso, tais como leitura de capítulos de livros, visualização de vídeos e slides e outras tarefas individuais. Já a parte da carga horária síncrona consistiu em aulas expositivas-dialogadas, ministradas por meio da plataforma *Google Meet*, com foco nos conteúdos básicos do curso e na realização de exercícios coletivos. Tanto as aulas síncronas quanto as assíncronas, incluíram atividades que visavam engajar os alunos e envolvê-los em práticas de comunicação oral, tais como gravação de pequenos vídeos e discussões em grupos, com posterior apresentação dos resultados.

Além disso, a fim de garantir o pleno envolvimento dos alunos com práticas de comunicação oral, ficou estabelecido, desde o início do curso, que, como atividade avaliativa final, cada cursista deveria realizar uma palestra para o restante da turma. Ainda em relação à metodologia adotada, vale destacar também o uso de recursos didáticos próprios das mídias digitais, tais como questionários no *Kahoot*, murais no *Padlet*, criação de grupo no *WhatsApp*, dentre outros, como forma de promover o engajamento com o curso e a interação entre os alunos.

Apesar desse esforço em manter os discentes interessados e atuantes, é inegável que houve um percentual significativo de cursistas desistentes. Nesse âmbito é preciso esclarecer que, para a primeira turma, iniciada no mês de abril, foram disponibilizadas um total de vinte vagas. Entretanto, após o processo de seleção, considerando o amplo número de interessados, foram matriculados um total de vinte e cinco alunos.

Contudo, somente vinte e dois iniciaram de fato o curso e, posteriormente, outros dez deixaram de comparecer às aulas síncronas. Ressalta-se que boa parte das desistências ocorreram no mês de junho, período que coincide com as avaliações dos cursos regulares do IFRO. Assim, é provável que o abandono das atividades tenha ocorrido em decorrência de uma sobrecarga de trabalho. Por outro lado, não se pode deixar



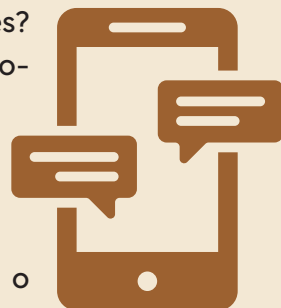
de considerar um possível desinteresse pelas aulas ou uma inadaptação às dinâmicas da educação à distância.

Ainda assim, consideramos que o curso teve muitos resultados positivos. É importante considerar que, dos 12 alunos que realizaram a última atividade avaliativa, 11 tiveram desempenho excelente e um teve desempenho satisfatório. Além disso, apenas um dos concluintes do curso não conseguiu obter a aprovação, em decorrência de não ter realizado duas atividades que valem nota. Portanto, considerando especialmente o bom desempenho dos discentes na preparação e realização da última apresentação oral, considera-se que o curso obteve êxito, aos menos em relação às expectativas daqueles que concluíram todas as atividades propostas.

As avaliações e relatos dos alunos concluintes também corroboraram com a percepção de que, apesar das dificuldades, os objetivos propostos foram atingidos. Sobre esse ponto, vale esclarecer que, ao final da última aula síncrona, foi solicitado que os estudantes respondessem, de forma anônima e individual, um questionário que visava levantar o grau de satisfação, a participação dos envolvidos e possíveis críticas e sugestões de melhoria para o curso. O referido instrumento de avaliação foi composto de 7 questões, sendo 5 objetivas e 2 dissertativas. Após a sistematização dos dados obtidos através de um total de 10 respostas, chegou-se aos seguintes resultados:

Para avaliar o empenho e a dedicação dos atores envolvidos no processo educativo, foram realizadas duas questões objetivas. A primeira teve como propósito suscitar a reflexão dos discentes acerca de seu próprio envolvimento com as atividades propostas, enquanto a segunda visou avaliar o desempenho didático das docentes. As respostas revelaram que a maioria dos discentes julgou ter se comprometido efetivamente com o curso, uma vez que seis consideraram seu nível de dedicação ao curso muito bom, dois julgaram-no excelente e outros dois satisfatório. Também se observou um elevado grau de contentamento para com as práticas pedagógicas, considerando-se que todos os discentes indicaram a opção “concordo” ou “concordo plenamente” para

as seguintes questões: As professoras foram eficientes? As apresentações foram objetivas e organizadas? As professoras estimularam o interesse dos alunos? As professoras usaram bem o tempo durante as aulas? As professoras foram acessíveis e prestativas? As avaliações foram satisfatórias? A julgar por esses resultados, pode-se inferir que todos os agentes que concluíram o curso tiveram envolvimento satisfatório durante todo o período realização das atividades.



Outras duas questões tiveram como finalidade levantar a percepção dos estudantes quanto à efetividade do curso no desenvolvimento de competências comunicativas. Uma delas propôs uma comparação entre as habilidades em comunicação oral apresentadas pelos estudantes no início e no final do curso. Os resultados indicaram que os estudantes julgaram ter evoluído, consideravelmente, no quesito cotejado, uma vez que metade supôs que, no início do curso, seu nível era fraco ou moderado, enquanto dois julgaram seu nível satisfatório e somente três consideraram estar nos níveis muito bom e excelente. Já em relação ao final do curso, apenas um julgou estar em um nível satisfatório, enquanto sete afirmaram ter atingido um nível muito bom e dois em um nível excelente no tocante às suas habilidades em comunicação oral.

Por sua vez, a outra questão visou diagnosticar se os discentes atribuíam ao curso essa melhoria em suas habilidades comunicativas. Assim, indagou-se de forma mais direta aos estudantes: “quanto o curso contribuiu no seu atual nível de desempenho em atividades que envolvem a comunicação oral?”. Como resposta, três estudantes disseram ter notado que melhoraram parcialmente, enquanto outros sete disseram que notaram mudanças significativas em suas habilidades de comunicação oral após o ingresso no curso. Conclui-se, portanto, que na percepção geral dos estudantes, o curso contribuiu para que desenvolvessem ou melhorassem suas habilidades comunicativas.

Por fim, outras três questões visaram identificar a satisfação dos estudantes em relação ao curso. Uma delas solicitou que os estudantes

indicassem, de forma objetiva, seu grau de contentamento com o curso. Metade respondeu que o curso atendeu plenamente suas expectativas, enquanto a outra metade afirmou que o curso superou suas expectativas iniciais.

As outras duas perguntas tiveram caráter dissertativo, visando dar maior liberdade para que os estudantes deixassem suas percepções, bem como realizassem críticas e sugestões de melhoria para o curso. Em respostas a essas últimas indagações, a maioria indicou que as técnicas de organização e realização de uma comunicação oral foram os aspectos mais úteis e valiosos do curso. Também houve elogios para o conteúdo apresentado, as didáticas das professoras e a evolução dos discentes nas habilidades comunicativas. Já como recomendação, os estudantes indicaram maior tempo de duração do curso e das aulas, uso de mais ferramentas interativas e maior número de atividades práticas de comunicação oral.

Considerando os resultados obtidos no referido questionário, é possível julgar que a maioria dos discentes ficou satisfeito com a didática, o conteúdo e os resultados obtidos ao longo do curso. Contudo, seria necessário que o número de aulas síncronas fosse maior para que atividades práticas de comunicação oral ocorressem com maior frequência, possibilitando, assim, melhoria no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos cursistas.

A avaliação positiva dos discentes da primeira turma motivou a abertura de mais 30 vagas para o mesmo curso ainda no segundo semestre de 2021. Porém, para a segunda turma, iniciada em setembro de 2021, apenas onze interessados se inscreveram e apenas oito inicia-

ram de fato o curso. Após as primeiras aulas, um cursista abandonou as atividades, assim, apenas sete cursistas compareciam aos momentos síncronos. Destes, uma cursista desistiu já nas últimas aulas, não participando da atividade avaliativa final. Logo, um total de seis concluíram o curso.



Acreditamos que a baixa procura pelo curso, no segundo semestre, tenha sido motivada pelo acúmulo de tarefas acadêmicas e/ou profissionais, que costumam caracterizar esse período letivo. Por outro lado, conforme exposto no parágrafo anterior, ao longo do período de realização da segunda turma do curso, houve apenas duas desistências. Também é importante considerar que todos os 6 alunos, que realizaram a última atividade avaliativa, tiveram excelente desempenho e foram aprovados no curso. Portanto, a julgar, especialmente, o bom desempenho dos cursistas na preparação e realização da última apresentação oral, considera-se que o curso obteve êxito, aos menos em relação às expectativas daqueles que concluíram todas as atividades propostas.

Assim como a primeira, a segunda turma também avaliou positivamente os conteúdos, metodologias e resultados gerados pelo curso. Nesse segundo momento, as apreciações dos discentes foram realizadas através de relatos verbais, já que, graças ao retorno parcial das atividades educativas na sede do Instituto Federal de Rondônia - *Campus Vilhena*, optamos por realizar a última aula do curso de forma presencial. Vale frisar que, nesta ocasião, também ocorreu a última apresentação dos discentes. Aliás, esse momento mostrou-se bastante produtivo por oportunizar à turma a prática de uma comunicação oral com público presente. Essa condição, tornou o nervosismo dos palestrantes mais aparente. Porém, mesmo assim, tornou-se notório que as apresentações foram bem organizadas e os oradores tiveram o mesmo bom desempenho dos discentes que, pertencentes à primeira turma, realizaram essa mesma atividade através das plataformas virtuais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2019.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações**. São Paulo: Ática, 2006.
- CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI, JR, Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

FERRAREZI JR, Celso. **Pedagogia do silenciamento**: a escola brasileira e o ensino de língua materna. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 14. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

POLITO, Reinaldo. **Assim é que se fala**: como organizar e transmitir ideias. 29. ed. São Paulo: Benvirá, 2017.

CONNECT YOURSELF: IDIOMAS EM AÇÃO

Maria Helena Ferrari

Fabiani M. L. M. Maroneze

Gicelma Claudia da Costa Xavier

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO pode ser conceituada como o processo de integrar dimensões internacionais, interculturais ou globais na missão, na função ou na proposta de uma instituição de ensino (KNIGHT, 2006 *apud* YONEZAWA, 2013). Mesmo que o cenário seja heterogêneo, com instituições de tamanhos e vocações diferentes, a internacionalização do ensino destaca-se como um interesse comum e deve, quando adotada, ser abraçada pelas lideranças institucionais, governanças, unidades acadêmicas, estudantes e todas as instâncias de suporte e de serviços acadêmicos (HUDZIK, 2011).

Com isso, apresenta-se a necessidade de expandir o uso das línguas estrangeiras, o que impõe desafios e conflitos que surgem entre o global e o local. É necessário também que se compreenda melhor a perspectiva dos estudantes, seus anseios, receios e crenças com relação ao papel do inglês no mundo atual. Da perspectiva da aprendizagem do idioma, há que se considerar a importância do desenvolvimento das diversas habilidades necessárias para a proficiência na língua, como habilidades de fala, de escuta e de compreensão de textos. Dessa forma, torna-se necessário enfatizar o ensino do inglês, a exemplo do que ocorreu em outros países que já o fizeram por motivo semelhante.

A necessidade de investir no ensino de línguas adicionais na Comunidade Europeia fez com que muitos países europeus assumissem novas políticas de educação no tocante ao ensino de línguas estrangeiras. Algumas comunidades autônomas espanholas, por exemplo,

propuseram novas políticas educacionais que culminaram com a proposta de programas de educação bilíngue. Assim, essas comunidades e, várias outras na Europa, começaram a utilizar a abordagem interdisciplinar e plurilinguística (BERNABÉ; MATEOS, 2013).

Ao planejar as ações do Centro de Idiomas de Vilhena durante a pandemia, pensando na otimização do fortalecimento das políticas de internacionalização do IFRO, observamos o crescimento do uso das plataformas digitais, tanto as utilizadas majoritariamente para entretenimento, como o *Facebook* ou o *Instagram*, quanto aquelas com fins educacionais, como *Teams (Microsoft)*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom*, dentre outras. Essas plataformas permitem interações *on-line*, como: conversar, compartilhar, comentar, namorar virtualmente, pesquisar, fazer compras, ouvir música, assistir vídeos entre outras, delineando a maneira como vivemos e como a sociedade é organizada.

Estruturadas por dados e organizadas por meio de algoritmos, as plataformas são projetadas, fundamentalmente, para organizar interações entre usuários (VAN DIJCK; POELL; DE WAAL, 2018). Nesse contexto, as *lives* (vídeos produzidos por artistas, empresários, professores, pesquisadores e *youtubers*) se transformaram em vedetes da pandemia.

Promovidas e disponibilizadas em diferentes plataformas, como *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*, as *lives* contemplaram diferentes temáticas que vão desde a área de entretenimento e orientação para manter a saúde mental durante a pandemia, até a formação profissional e acadêmica. Portanto, adotamos as *lives*, pois percebemos que elas têm proporcionado o engajamento social dos sujeitos envolvidos no processo, sejam eles atores ou expectadores dessas produções.

Sendo assim, desenhou-se o objetivo geral deste projeto que foi oportunizar aos estudantes do IFRO, a comunidade externa acadêmica diálogos com convidados, conforme temáticas a serem abordadas, o conhecimento sobre diferentes formas de participação em programas de intercâmbios, programas de imersão (idiomas), aplicativos ou plataformas para estudo de idiomas. Com os resultados destas exposições, poderemos impulsionar a aprendizagem e elevar participação dos estu-

dantes em programas de intercâmbio no exterior e consequentemente fortalecer as ações do Centro de Idiomas de Vilhena.

Diante das transformações que temos vivenciado tanto no sistema educacional quanto na vida social, visualizamos a ausência de discussões sobre oportunidade de intercâmbios, bem como, limitações geográficas para aprender ou aperfeiçoar a aprendizagem de uma segunda língua. Soma-se a essa perspectiva, o papel que os centros de idiomas tende a desempenhar na busca do empoderamento de ações de internacionalização da educação, rumo a uma educação bilíngue e inclusiva.

Para tanto, em período de isolamento social e quarentena, a sociedade e os profissionais da educação precisaram se reinventar. Novos métodos, novas didáticas, novas ferramentas e ajustes são necessários. Nesse novo cenário, enquanto pesquisadores autônomos, reflexivos e ativos, somos motivados também a reinventar as práticas pedagógicas, na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Este projeto foi realizado no Instituto Federal de Rondônia, *Campus Vilhena* de forma colaborativa com o Grupo de Pesquisa GPeL, em que as ações do Centro de Idiomas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, *Campus Vilhena*, foram expressas por meio da realização de *lives*, transmitidas no *Youtube* no Canal “IFRO Vilhena” com acesso gratuito e ilimitado de público em parceria com os outros *campi*.

As ações foram planejadas e organizadas pela equipe gestora e professores do Centro de Idiomas Vilhena e contaram com a participação de palestrantes externos, com abordagens de temáticas envolvendo oportunidades de estudos no exterior, programas de intercâmbios, aplicativos ou plataformas para estudos de idiomas entre outros. No período de abril á dezembro foram organizados três encontros. Conforme as Figuras 1, 2 e 3.

FIGURA 1 - JOVENS EMBAIXADORES

Jovens Embaixadores

INSTITUTO FEDERAL Rondônia

Programa Jovens Embaixadores
Tudo o que você precisa saber!

14/04/2021 19h
Horário de Rondônia

Diana Ketlem P. do Nascimento
Coordenadora Geral do Centro de Idiomas do IFRO

CENTRO DE IDIOMAS

Eduarda Caroline M. de Souza
Participante 2020
IFRO/Colorado

Mediadoras
Maria Helena Ferrari
Gicelma Cláudia Xavier
Fabiani M.L.M. Maroneze

Contato: cidiomas.vilhena@ifro.edu.br

<https://bit.ly/3IN2JIV>

bit.ly/ifrovilhenayoutu

A live 1 ocorreu no dia 14 de abril de 2021 às 19 horas, cuja transmissão foi feita pelo canal do Youtube IFRO Campus Vilhena de acesso gratuito. Após a transmissão, o conteúdo ficou disponível no link: www.youtube.com/watch?v=QsWAO9AgkOM&t=307s.

O assunto abordado no evento intitulado “Jovens Embaixadores tudo que você precisa saber”, foi escolhido por tratar de um programa de intercâmbio protagonista sobre liderança estudantil, que estimula estudantes do ensino médio de todo o Brasil da rede pública a participarem.

O evento contou com a presença da coordenadora-geral do Centro de Idiomas do Instituto Federal de Rondônia, professora de Língua Inglesa do Campus Guajará-Mirim Diana Ketlem P. do Nascimento, Márcia Mizuno coordenadora do Programa Jovens Embaixadores no Brasil, Eduarda Caroline Machado de Souza, técnica em Agropecuária, professoras Gicelma Xavier, Fabiane Maroneze e Maria Helena Ferrari como mediadoras.

Márcia Mizuno, coordenadora do Programa Jovens Embaixadores da Embaixada Americana no Brasil, após as formalidades apresentou

em linhas gerais os requisitos para participação no programa, e ressalta que “a partir do momento que você se torna um Jovem Embaixador, você passa a ter oportunidades, que são abertas para participar de cursos de Formação de Liderança”.

Em seguida, a professora Fabiane Maronezi, assessora pedagógica do Centro de Idiomas do IFRO, *Campus* Vilhena, e organizadora do evento, cumprimentou os convidados e participantes, ressaltando sobre a relevância do evento “tenho certeza de que vocês vão gostar e aproveitar esse momento valioso de conhecimento”. No ensejo, professora Gicelma mediadora da *live* tece seu discurso deixando uma mensagem de encorajamento aos alunos “É possível sim, participar! É preciso preparar-se, basta se planejar para comunicar-se em inglês. Basta acreditar”.

Assim, professora Diana, iniciou sua apresentação. Discorreu sobre sua participação no Programa Jovens Embaixadores da edição 2009. “Se existe um programa que eu goste mais de falar sobre, desconheço”. Diana narrou sobre sua trajetória, desde a inscrição do programa, até o seu retorno e assevera “uma vez Jovem Embaixadora, Jovem Embaixadora para Sempre”.

A última apresentação foi de Eduarda Caroline, técnica em agropecuária e estudante do *Education USA*, ela narrou toda a trajetória com o Projeto *English for Kids*. Sobre estar nos Estados Unidos, a palestrante afirma que “foi um período riquíssimo de familiarização com culturas diferentes, o que para mim é uma das melhores partes do programa.” Eduarda destacou que não passou na primeira tentativa, mas não desistiu. Ela diz “Eu aprimorei meu projeto, aprimorei meu inglês. Acredito que o mais me ajudou foi a mudança de percepção que seria sucesso. Em 2018 acreditava que teria sucesso se fosse ser uma das selecionadas. Em 2019, entendi que o verdadeiro sucesso estava no fato de entregar o melhor de mim em tudo. Dediquei-me em minhas atividades da escola, com projeto que estava envolvida... “. Assim, encerra sua participação e se coloca a disposição para colaborar com aqueles que almejam ser um jovem embaixador.

Assim a *live* foi encerrada respondendo às inquietações, e dúvidas que os participantes ouvintes deixaram no *chat* durante a *live*. Foi

disponibilizada uma lista de frequência para certificação dos ouvintes. Vale ressaltar a importância da troca de experiências que ambientes virtuais proporcionam. Durante a explanação, os ouvintes compartilhavam questões com *hosts families*, em português famílias acolhedoras. As palestrantes discorreram sobre o processo seletivo das *hosts families*, porque assim como há seleção para os jovens, há seleção também para *hosts families*. Foram tecidos elogios quanto a metodologias de estudos em inglês com músicas e jogos. Houve questionamentos sobre processo de seleção, inscrições, prazos entre outros.

LIVE 2 - RODA DE CONVERSA

Projeto de extensão Connect Yourself: Idiomas em ação
Centro de Idiomas - Vilhena

LIVE

**Roda de conversa:
Brasil & Portugal
sob olhares
brasileiros**

**26 DE MAIO
17:15 horário local**

Canal do Youtube IFRO Vilhena
Inscrição: <https://bit.ly/3yljt3z>

Hafida Sadeq
IFRO - VILHENA
Discente do Curso Técnico em Edificações

Daniel Vieira Gonçalves
Unemat - Barra do Bugres
Direito

Rosa Maria da Silva Gonçalves
IFRO - VILHENA
Docente de Língua Portuguesa e Literatura

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

A segunda *live* ocorreu no dia 26 de maio de 2021, intitulada “Roda de conversa: Brasil & Portugal sob olhares brasileiros”. O objetivo foi conhecer mais sobre a cultura portuguesa, tendo em vista que, em especial, o Instituto Federal de Educação de Rondônia possui termo de cooperação técnica com instituições portuguesas de ensino renomadas. Essa cooperação resulta em fomentar ações de mobilidade internacionalização instituídas na Resolução n. 14/CONSUP/IFRO, de 2 de julho

de 2014, no IFRO. Nesse cenário, encontra-se o Pipeex - Programa de Internacionalização da Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRO que seleciona os estudantes para participação.

Esses estudantes que participaram de edições anteriores têm a missão de compartilhar a experiência em eventos acadêmicos científicos. Nos seus relatos, grande parte dos alunos selecionados para mobilidade no Instituto do Porto, por exemplo, afirmam que o maior desafio envolve a cultura e a língua portuguesa.

Dessa forma, a equipe do Centro de Idiomas buscou parceiros com potencial para apresentar um pouco da cultura portuguesa e suas particularidades. Assim, a professora em doutoramento em Portugal Rosa Maria da Silva Gonçalves, docente de Língua Portuguesa do *Campus Vilhena*, foi convidada para compartilhar sua experiência como estudante em Portugal.

Em busca de potenciais dentro do *Campus Vilhena*, a equipe convidou Hafida Sadeq, estudante do segundo ano de Edificações, que por conta da pandemia, foi morar em Portugal com sua mãe e teve oportunidade de estudar tanto no Brasil de forma remota e em Portugal, no ensino presencial.

Foi visto a possibilidade de abordarmos os aspectos legais de emigração para Portugal para aqueles que desejarem preparar sua própria viagem. Assim, foi convidado o estudante de Direito da Universidade Estadual do Mato Grosso, *Campus Barra do Bugres*, Daniel Vieira Gonçalves.

LIVE 3 - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Idiomas e Participação em Intercâmbios impacto na carreira profissional

Mediação:
Maria Helena Ferrari
Fabiane M. Lopes

**16 de junho
19 horas**

Amanda Urdaneta Gonzalez
Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento
Pampers – P&G

Mateus Henrique Maroneze Brum
Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento
Head & Shoulders – P&G

Canal Youtube IERO Vilhena
Subscribe

A terceira e última *live* do ano aconteceu em 16 de junho, às 19 horas, intitulada “Idiomas e participação em intercâmbios impacto na carreira profissional”. O *link* está disponível em: www.youtube.com/watch?v=AsXmK4Fhxgw&t=235s. A motivação para esse momento foi a de encontrar pessoas que tivessem passado pelo intercâmbio e conseguido alavancar a carreira profissional. Em busca de parceiros com disponibilidade para colaborar com o projeto, houve a indicação dos participantes Amanda Urdaneta Gonzalez e Matheus Henrique Maroneze Brum.

Amanda Urdaneta Gonzalez é engenheira química, formada na Venezuela, e foi fazer estágio na P&G em Caracas. Começou relatando sua história de trabalho, na área de cuidados femininos, da marca Naturella, bem conhecida no México e na Rússia, salientando assim a importância de conhecer um idioma. Foi efetivada na mesma empresa. E, em seguida, foi enviada para trabalhar no Brasil sem conhecer a língua portuguesa. A única experiência era cantar “Parabéns”. Na mudança

para o Brasil, iniciou suas atividades na empresa Pampers como gerente e decidiu fazer uma pós-graduação em Gestão Estratégica.

Diariamente a convidada fala três línguas: inglês, espanhol e português. A língua oficial na empresa é inglês para documentos, relatórios, entre outras formas de comunicação. Narra que teve muita dificuldade com a língua portuguesa. Iniciou seus estudos de português *on-line*, um mês antes de vir ao Brasil. Relatou que tem facilidade de aprender línguas e já estudou também italiano e alemão. Abordou algumas questões culturais que as causaram estranhamento no Brasil, como prateleiras cheias de chinelos, comer ketchup na pizza, vestir cor branca no ano novo, diferentes tipos de maionese com batatas fritas, carnaval, todo mundo dança, nossos doces são muitos doces, Catupiry não existe em outros lugares, nossa língua tem muitas onomatopeias “... São coisas que só acontecem porque você está vivendo a cultura”.

Matheus Henrique é engenheiro químico, paranaense, formando pela Universidade Federal de Santa Catarina, narra sua experiência com a Língua Inglesa, durante o estágio em uma empresa de couros. Percebeu que precisa melhorar seu conhecimento com a língua. Buscou algumas formas de aprender inglês e, durante a graduação, teve a oportunidade de fazer intercâmbio pelo Programa Ciências sem Fronteiras, na Austrália, com duração de um ano e meio. No seu retorno deparou-se com a oportunidade de estágio na P&G, passou por vários setores até concorrer a vaga que ocupa hoje, abrangendo toda a América Latina.

O palestrante narrou toda sua experiência na Austrália, e particularidades da língua. Sabemos que, assim como o português falado no Brasil, há diferenças significativas quanto ao falado em Portugal. Assim acontece com o inglês americano e australiano. Com isso teve oportunidade de conhecer mais de 20 culturas e a necessidade de fazer um curso de inglês. Além de usar no trabalho a língua inglesa, o contato com nativos e estrangeiros também a utiliza. Citou que essa experiência foi fundamental para elevar sua carreira profissional na P&G, bem como criou laços afetivos com pessoas de diferentes regiões do mundo. Encerra a

fala chamando a atenção do público sobre a abrangência da comunicação ao falar português, espanhol e inglês no mundo do trabalho.

Dessa forma, as ações propostas neste projeto configuram-se como protagonistas na mudança de visão do mundo ao seu redor dos participantes. As vozes colaborativas dos envolvidos no projeto foram basilares para uma reflexão, bem como agentes de mudança, pois se acredita que com os relatos das exposições poderemos impulsionar a aprendizagem e elevar participação dos estudantes em programas de intercâmbio no exterior e, conseqüentemente, fortalecer as ações do Centro de Idiomas de Vilhena.

Recomenda-se que haja continuidade do projeto com abordagens para outros idiomas, estágios, regiões, porque além de promover reflexões sobre idiomas, promove a colaboração, compartilhamento de experiências e amplia a possibilidade de comunicação.

REFERÊNCIAS

BERNABÉ, María; MATEOS, Luz. The effects of CLIL from the perspective of in - service teachers in Salamanca. **EXEDRA – Educação e Formação**, n. 8, p. 200-217, 2013.

HUDZIK, John. **Comprehensive internationalization: from concept to action**. Washington D.C.: NAFSA, 2011.

YONEZAWA, Akiyoshi. The internationalization of the university as a response to globalization: an East Asian perspective. *In*: SHIN, Jung; TEICHLER, Ulrich (Ed.). **The future of the post-massified university at the crossroads: restructuring systems and functions**. New York: Springer, 2013.

CURSO DE INGLÊS BÁSICO PARA O EMPODERAMENTO DA MULHER

Lucineia Pacheco de Sousa Silva

RESUMO

O Curso de Inglês Básico, na modalidade de Ensino a Distância (EaD) – IFRO *Campus* Vilhena foi ofertado em 2021, como parte do Projeto Empoderamento da Mulher, 3ª edição. O Projeto Empoderamento da Mulher é uma proposta do Governo Federal a ser realizada anualmente, com vistas a capacitar mulheres em condições de vulnerabilidade social e econômica bem como prevê o pagamento de bolsas às cursistas. Foram ofertadas 200 vagas com carga horária de 160 horas. As aulas foram gravadas na sala “Fábrica de *Software*” do *Campus* e disponibilizadas no ambiente virtual após as edições das vídeos-aulas. As cursistas tinham acompanhamento por mediadores e, para ajudar na compreensão dos conteúdos disponíveis na página virtual, havia uma aula semanal com a professora colaboradora formadora, através do aplicativo *Zoom*. Para facilitar a compreensão dos conteúdos, foram empregadas ferramentas audiovisuais, além da disponibilização de materiais complementares, utilização de recursos como quiz *on-line* e sugestão de aplicativos de aprendizagem de inglês para auxiliar na prática do idioma. Conclui-se que a oferta do curso possibilitou a participação de cursistas de diferentes regiões, apesar das desistências. Ressalta-se que as mulheres concluintes têm habilidades comunicativas para desempenhar funções no mundo do trabalho.

Palavras-chave: inglês básico; ensino à distância; empoderamento da mulher.

INTRODUÇÃO

O IFRO, nos termos da Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008, tem a prerrogativa de atuar na educação básica e superior por meio da oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades do ensino, com cursos organizados em diversos eixos tecnológicos e áreas do conhecimento. Além disso, desenvolve programas de pesquisa e extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, inovação e transferência de tecnologias com ênfase no desenvolvimento da sociedade regional e na preservação do meio ambiente.



No campo do ensino, o IFRO, por meio da educação presencial e a distância (EaD), atua com a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada ou de qualificação profissional, além da educação profissional técnica de nível médio nas formas articulada e subsequente ao ensino médio, de graduação nas áreas tecnológicas, licenciaturas e bacharelado como também de pós-graduação. Os cursos, prioritariamente, alinham-se aos perfis dos *campi*, eixos tecnológicos e áreas do conhecimento abrangidos pelo perfil, e aos Arranjos Produtivos Locais (APL) e regionais.

O IFRO *Campus* Vilhena é considerado de perfil industrial. Nele são ofertados cursos técnicos em Edificações, Eletromecânica e Informática, além de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Matemática.

É consenso que o ensino na modalidade EaD é desafiador, pois exige que os profissionais tenham habilidades para detectar as necessidades de cada aluno sem ao menos ter tido contato presencial. Sabe-se que a interação social de forma presencial permite que o docente faça observações e visualize as dificuldades dos alunos,

até mesmo pelo comportamento, gestos, olhares. Enfim, há uma certa vantagem no quesito captação de informações sobre o aprendizado do cursista. No entanto, no ensino a distância é possível atender um maior número de pessoas que não têm oportunidade de frequentar presencialmente, por diversos motivos, tais como trabalho, estudos ou outras responsabilidades.

O EaD admite uma ampla utilização de recursos tecnológicos voltados ao ensino. Ademais, o(a) aluno(a) tem uma maior vantagem por conseguir organizar seu horário de estudo, devido às características de flexíveis da modalidade. De acordo com Guarezi e Matos (*apud* Costa, 2017), o EaD possui importantes características como: processos tecnológicos, a comunicação e autonomia, proporcionando um maior aproveitamento dos conteúdos abordados.

Aliado ao desafio do EaD, têm-se os desafios do ensino de idiomas. Neto (2022), expõe os diversos desafios no ensino da Língua Inglesa, durante o período pandêmico. Em sua obra, cita o relato de um professor quanto ao ensino da língua “Para um estudante exercitar sua capacidade de elaboração de frases e continuidade no processo de conversação em inglês, não basta o estímulo de fala, mas também da linguagem corporal” (NETO, 2022). Apesar de ser desafiador, o ensino permite as adaptações necessárias para superar as barreiras. Sabemos que as metodologias de ensino estão em constante evolução.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino à distância vinha ganhando notoriedade por causa dos avanços tecnológicos, desde a década de 1990. E teve um grande impulso, em 2020, com a adoção do isolamento social, motivada pela transmissão do vírus SARS-CoV-2. Com o retraimento, toda a sociedade sentiu o impacto negativo decorrente da paralisação das atividades de alguns setores do país.

Logo, perceberam a necessidade de adaptação das práticas, que antes eram exclusivamente presenciais, para o remoto. Na educação,

essa prática se desenvolveu bem e rapidamente, pois foi uma questão de capacitação para o uso das ferramentas já existentes e utilizadas por muitos no âmbito do EaD. Dessa forma, intensificou-se a compreensão do processo do professor como mediador, na educação.

O processo de mediação é a ação central de todo o processo de aquisição e construção dos conhecimentos dos alunos. Os ambientes virtuais de aprendizagem são ferramentas que propiciam aos alunos maior facilidade ao acesso das informações do curso, auxiliam o aluno na ampliação dos conhecimentos, ajudam nas suas dúvidas e fortalecem suas bases teóricas e práticas, sempre levando em consideração o objeto estudado. (LOZANO *et al.*, 2014).

Lozano salienta que:

Quando se lê professor da EaD, nos remetemos a todos os profissionais envolvidos no processo de formação dos alunos (professores formadores, professores conteudistas, tutores presenciais e a distância) de forma ampla trabalham por meio da mediação e interação. (LOZANO *et al.*, 2014).

A oferta da língua inglesa na plataforma virtual tem-se tornado atrativa, uma vez que pode abranger uma quantidade maior de cursistas, com diferentes perfis de aprendizagem e sem limite máximo de idade. No entanto, isso pode requerer um acompanhamento minucioso e aplicações de metodologias capazes de atender a todos os ingressantes no curso, sem prejuízo às atividades de ensino. Para Oliveira e Cardoso:

A Língua Inglesa é, hoje em dia, considerada o idioma global de comunicação e a língua universal da Internet. Graças a isto as pessoas são, cada dia que passa, mais obrigadas a aprender, usar e melhorar os seus conhecimentos nesta língua. No entanto,

muitas vezes, não existe uma ligação real entre o processo de aprendizagem e o contexto em que a aprendizagem da língua ocorre, uma vez que a base do ensino e aprendizagem das línguas é a simulação de situações, atividades, diálogos e representações que, com o uso continuado, levam ao desinteresse e à diminuição da motivação dos alunos (OLIVEIRA; CARDOSO, 2009).

METODOLOGIA DA OFERTA DO CURSO

O IFRO – *Campus* Vilhena propôs o curso de “Inglês Básico”, que pudesse abranger o maior número de cursistas que tinham interesse em aprender um novo idioma, independente da cidade ou estado no qual residiam. O Projeto Pedagógico do Curso de Inglês foi idealizado pela Coordenadora do Centro de Idiomas Maria Helena Ferrari e submetido ao edital da Proex pelo chefe do departamento Juliano Fischer Naves. O projeto foi submetido para fazer parte de um projeto mais amplo denominado “Empoderamento da Mulher”, que consiste em promover a formação profissional e conscientização sobre direitos femininos, subsidiados com recursos financeiros destinados ao IF de Rondônia por meio de emenda parlamentar.

Para a formação da equipe de trabalho/suporte e seleção das cursistas foram abertos editais com ampla divulgação.

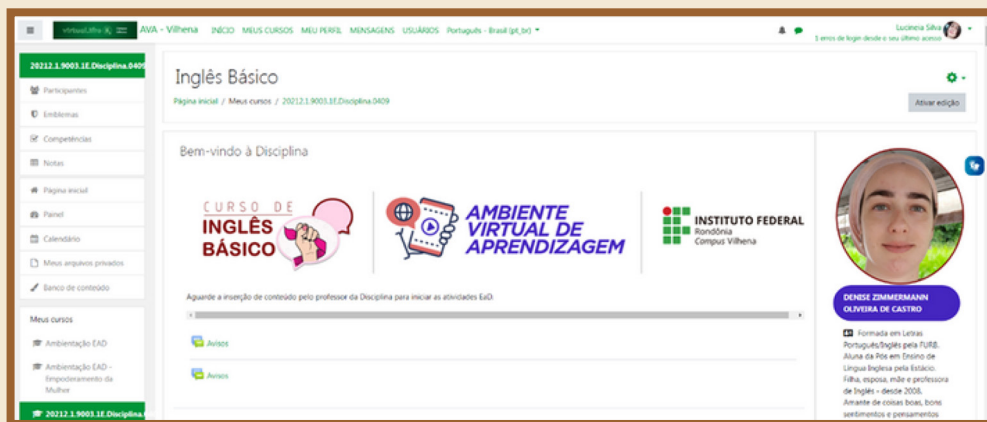
Inicialmente, houve a seleção dos colaboradores bolsistas para compor a equipe: um(a) professor(a) formador(a); apoio técnico para gestão acadêmica; apoio técnico para sistemas e dois mediadores/orientadores. Antes de iniciar o curso, foi disponibilizado um curso rápido de capacitação ofertado pelo próprio Instituto a todos os *campi*. E aquilo que não foi abordado durante, a capacitação online, devido ao tempo, eles aprenderam na prática. Para ocupar as funções de apoio e mediação, os candidatos deveriam estar regularmente matriculados em algum curso de graduação do *campus*.

Posteriormente foram selecionadas as cursistas. Após a convocação das selecionadas, o “apoio técnico para gestão acadêmica” era respon-

sável por cuidar das matrículas no curso. Em seguida, os “mediadores” eram responsáveis por adicioná-las ao grupo de *WhatsApp*, que passou a ser a ferramenta pela qual os contatos eram realizados de forma predominante. E, após a inserção, faziam contato para instruir como acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

O “apoio técnico para sistemas” foi responsável por criar a logo do curso de Inglês Básico e organizar a página do AVA. Mais adiante, todos os integrantes da equipe prestavam auxílio à “professora formadora” na gravação das vídeo-aulas a serem inseridas no AVA como pode ser observado, na Figura 1, a interface da plataforma do curso de Inglês.

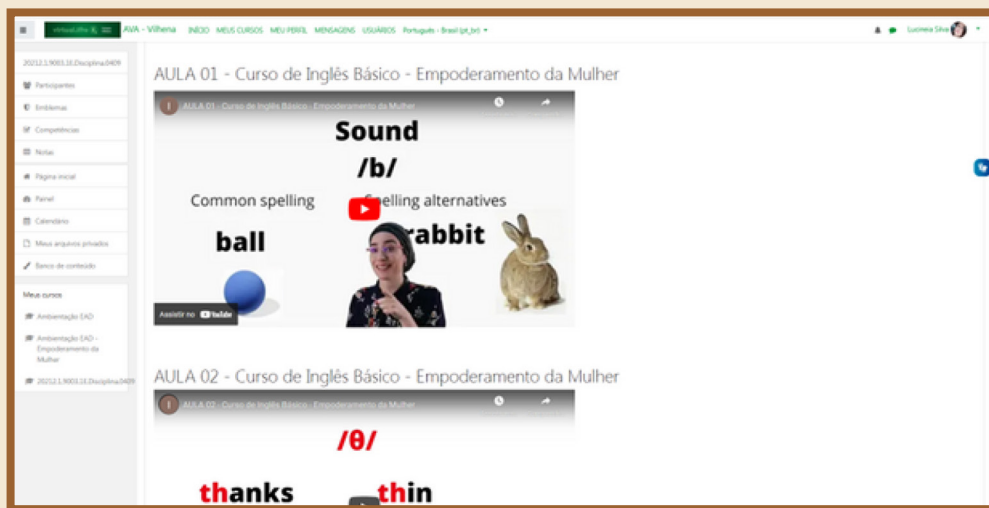
FIGURA 1 - PÁGINA INICIAL DO CURSO DE INGLÊS



Fonte: <https://virtual.ifro.edu.br/vilhena/course/view.php?id=2879>

Em relação à construção do material didático, a professora formadora criou suas aulas, seguindo os conteúdos do Plano de Curso com recursos impressos, iconográficos bem como utilizou vídeos autênticos. Para a gravação das aulas, foi necessário o apoio do programa “Fábrica de Software” do *campus*, no qual possui ambiente e instrumentos propícios para a gravação, como podemos verificar na Figura 2.

FIGURA 2 - DISPONIBILIZAÇÃO DE VÍDEO-AULAS



Fonte: <https://virtual.ifro.edu.br/vilhena/course/view.php?id=2879>

Assim, como todo curso nas modalidades presencial, ou EaD, sempre há algumas limitações ou surgem dificuldades que não temos como intervir ou ajudar. Uma das maiores limitações que tivemos foi a indisponibilidade, ou falha do sistema AVA, alterando todo o cronograma de atividades.

Outra dificuldade encontrada, era quanto aos encontros síncronos, visto que muitas tinham outros compromissos à noite, no horário especificado. Independente da data escolhida, não era possível reunir toda a turma. Também era comum algumas alunas assistirem às aulas, utilizando internet móvel, o que ocasionava quedas de internet e dificuldade em acompanhar as aulas.

Um ponto de destaque, observado durante a execução do curso, foi o alto índice de desistência. Ao entrar em contato, para verificar uma forma de ajudá-las a permanecer no curso, foi observado que os maiores motivos das desistências eram o cansaço do dia a dia do trabalho ou porque as alunas estavam cursando graduação e não estavam conseguindo conciliar os dois cursos.

O curso iniciou com 175 cursistas e, ao final do curso, somente 81 chegaram ao status de concluinte/aprovadas. As demais desistiram, alegando cansaço relacionado ao trabalho ou por não conseguirem se dedicar a dois cursos ao mesmo tempo.

DEPOIMENTO DA COORDENAÇÃO



LUCINEIA PACHECO DE SOUSA SILVA

Coordenadora do Projeto Empoderamento da Mulher do *Campus*

Exercer a função de coordenadora de curso de Inglês Básico do “Projeto do Empoderamento da Mulher” foi uma experiência incrível. Percebi que para coordenar tive que aprender sobre cada uma das funções de apoio, pois dessa forma conseguiria ajudar cada integrante da equipe a desempenhar suas funções com a melhor dedicação possível. E por sorte, o trabalho acabou sendo satisfatório porque a equipe não deixava nada a desejar, pois estavam com disposição para fazer do curso algo maravilhoso para as cursistas. Quando as alunas precisavam de ajuda, a equipe estava à disposição, independente do dia ou horário. As cursistas foram sensacionais. Sem elas, o curso não teria acontecido. E quanto às ferramentas tecnológicas para o EaD, tivemos que nos capacitar para conseguir manejar cada instrumento de ensino. Com certeza, esse aprendizado sempre nos será útil.

Destaco a minha gratidão ao trabalho desempenhado pela professora formadora que, além do domínio do conteúdo, dedicou-se colaborativamente na elaboração dos materiais didáticos, edição, gravação de vídeo, ministração de aulas. Consequentemente, resultou na aprendizagem das alunas.

DEPOIMENTO DA EQUIPE DE APOIO



LORENA GONÇALVES PARLOTTI

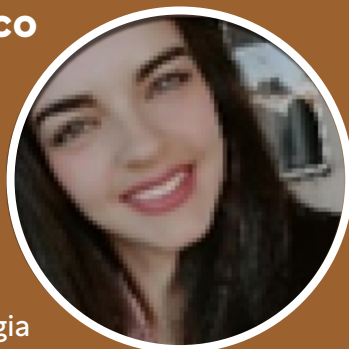
Apoio Técnico para Gestão Acadêmica

Foi bem interessante para mim estar em contato com as alunas, praticamente quase que diretamente, para saber como estavam se desenvolvendo e se estavam dando conta do curso, do uso das ferramentas, principalmente, do AVA. É interessante também que a gente vê algumas diferenças sociais na participação, por ser um curso gratuito. Por conta disso, inúmeras cursistas não tinham acesso à plataforma. Algumas tinham dificuldade de compreender como que a ferramenta funcionava. Nesse momento pude ajudá-las. Confesso que foi muito gratificante, pois tive a oportunidade de conversar com algumas cursistas eventualmente. Elas mandavam já em inglês. A gente via que algumas se empenhavam mais e estavam bem empolgadas com o curso. Outro ponto interessante foi referente a perspectiva de apoio técnico para gestão acadêmica organização dos materiais das alunas. Estar do outro lado possibilita compreender a importância da atuação docente.

ÉRIKA CAVENAGUI GONÇALVES PACHECO

Mediadora

Participar do projeto Empoderamento da Mulher como mediadora do curso FIC Inglês Básico no ano de 2021, do IFRO, *Campus Vilhena*, foi uma experiência incrível, de muito aprendizado e desafios. Aprendi sobre diversas plataformas digitais de ensino, onde interagia como, as alunas, procurando sanar as dúvidas, auxiliar no acesso ao AVA, realização das atividades e uso do AVA. A parte mais desafiadora era fazer o acompanhamento o desenvolvimento de cada aluna. Por se tratar de um curso EaD, cada uma tinha seu horário de estudo. Como resultado desta experiência, posso destacar uma aproximação na relação professor e aluno, uma troca de saberes e recursos tecnológicos, uma construção de conhecimento sobre a disciplina e a diversidade de métodos de ensino e aprendizado.



DEYVID DERIK DA SILVA

Mediador

Foi muito gratificante fazer parte do projeto, pois pude acompanhar o desenvolvimento da língua inglesa em mulheres que, talvez, não teriam outra oportunidade de acesso tal conhecimento. Visto que a rotina diária de vida e a dificuldade de utilizar meios tecnológicos são fatores determinantes que foram superados. Quero também parabenizar a equipe envolvida por todo o empenho e por ter de alguma forma auxiliado no desenvolvimento do programa.



DEPOIMENTO DA PROFESSORA FORMADORA



DENISE ZIMMERMANN OLIVEIRA DE CASTRO

Professora de Língua Inglesa

Lecionar no contexto EaD foi uma experiência única — minha primeira vez — e muito satisfatória ao perceber o empenho e dedicação das alunas. A equipe de monitores Erika e Deyvid Derik, como a responsável pela edição de vídeos, Tainá, e a coordenadora do curso Lucineia Pacheco, foram fundamentais para o sucesso do curso. Como uma vez por semana, houve o encontro *on-line*, pude perceber o engajamento e a vontade para aprender a Língua Inglesa. Esses encontros, junto às atividades avaliativas, tanto na forma de questionário, quanto na forma de produção oral, de produção de textos, de produção de vídeos, foram de extrema importância para acompanhar e motivar o desenvolvimento à incursão da Língua Inglesa. Valeu a pena!

DEPOIMENTO DAS CURSISTAS

SILEIDE NASCIMENTO CARVALHO

Eu amei, adorei demais fazer esse curso, aprendi muito. E quando tiver outros cursos no IFRO eu quero fazer. Todos os cursos do IFRO são os melhores que tem, já fiz 2 cursos no IFRO, um de Assistente Financeiro e agora esse de Inglês. E vou fazer mais, em nome de Jesus. Gostei muito de participar.

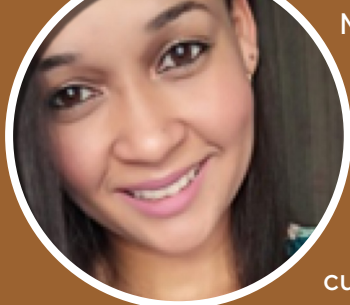


DÉBORA KELLY CAMPOS FLORES

O curso de Inglês ofertado pelo IFRO foi importante devido ser disponível a comunidade que não tem condições em fazer na rede privada. Excelente material de estudos. Assim como a professora, super capacitada, de um conhecimento da língua inglesa fantástico.. Quem tiver oportunidade, faça! Esse ensino é de qualidade e nos aperfeiçoamos, tanto para vida pessoal, quanto profissional.



ANDRÉIA OLIVEIRA DE SOUZA



Minha experiência com o curso foi muito boa. Me inscrevi por indicação de uma amiga e confesso que foi a melhor coisa que ela fez por mim. Pois fazia muitos anos que estava afastada da sala de aula e não tinha motivação para voltar. Em 2020, me inscrevi para o curso de ADS, mas não passei. Já tinha desistido quando ela me enviou o *link* do projeto e pediu para eu tentar. O curso reacendeu minha paixão pelos estudos, e no final de 2021, arrisquei de novo me inscrever na graduação. Ia tentar ADS outra vez, mas no último instante, resolvi mudar e escolhi licenciatura em Matemática. Passei na primeira chamada e já estou aguardando o início do segundo semestre. Só tenho a agradecer ao Projeto Empoderamento da Mulher, que me deu o empurrãozinho que eu precisava pra correr atrás dos meus sonhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso ofertado na modalidade EaD pelo IFRO, apesar do índice de desistência, conseguiu atender uma quantidade significativa de mulheres interessadas no idioma, visto que uma sala de aula presencial não comportaria esse número de alunas. Outro ponto a ser considerado, é que 90% das alunas eram de outros municípios do Estado. Todas as participantes do projeto Inglês Básico do Empoderamento da Mulher desenvolveram habilidades ao lidar com diversos recursos tecnológicos, tendo em vista que elas não exerceram essas funções anteriormente. Sendo assim, o curso propiciou aprendizado àquelas envolvidas no projeto.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Adriano Ribeiro da. A educação à distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. **Revista Rios**, v. 11, n. 12, p. 59-74, 2017.
- LOZANO, Taissa Vieira *et al.* Mediação e interação na educação a distância: relação professor e aluno. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2014.
- NETO, Paulo Lacerda; PASQUALLI, Roberta. Os desafios do ensino de língua inglesa em tempos de pandemia. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 6, p. 346-356, 2022.

SOBRE OS AUTORES



MARIA HELENA FERRARI

Mestre em Produção Animal pela Universidade Brasil, Descalvado/SP. Mestre em Ciências da Educação pela Uninorte de Asunción PY, especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior Unesc/Cacoal, especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Afirmativo de Cuiabá. Especialista em Educação de Jovens e Adultos e Inclusão Social pelo Instituto Federal de Rondônia. Graduada em Letras Português/ Inglês pelo Centro Universitário Toledo de Araçatuba/ SP. Participação no Curso de Aperfeiçoamento para professores de Inglês da rede pública de ensino nos Estados Unidos promovidos pela Capes, *Fullbright* e Embaixada Americana em 2013. Participante no Programa Professores do Futuro na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere, na Finlândia, em 2021. Professora do Instituto Federal de Rondônia *Campus Vilhena/ Rondônia* da disciplina de Língua Inglesa. Chefe do Departamento de Extensão do *Campus Vilhena*. Pertencente aos grupos de pesquisa GPeL (Grupo de pesquisa em Linguagens) e Grupo de Pesquisa em Soluções Tecnológicas, Memória e Comunicação na Amazônia (GPST). <https://orcid.org/0000-0001-6950-1709>



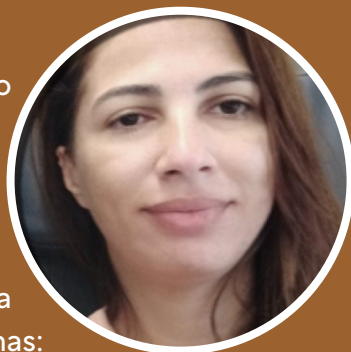
FABIANI M. L. M. MARONEZE

Possui graduação em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (1989). Pós-graduada em Arte Aplicada à Educação, pela Faculdade de Rolim de Moura (Farol); Curso de Especialização em Educação Inclusiva, pela Faculdade da Amazônia (IESA); Curso de Metodologia e Didática do Ensino Superior, pela Faculdade de Rolim de Moura (Farol); Formação em Língua Espanhola pelo Centro de Cultura Anglo Americana e diplomada, também em Língua Espanhola, pela Universidade de Salamanca, Espanha. Atuou como professora de Artes na rede pública do estado de Rondônia, nos ensinos fundamental e médio e no SESI (Serviço Social da Indústria), Vilhena, com Língua Espanhola, junto aos ensinos fundamental e médio. Assessora pedagógica do Centro de Idiomas do IFRO *Campus* Vilhena. Coordenadora do Núcleo de Cultura e Arte do *Campus* Vilhena.

LUCINEIA PACHECO DA SILVA

Técnica de Laboratório de Química do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), *Campus* Vilhena, licenciada em Química pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR (2014), mestra em Química pela Universidade Estadual de Londrina, UEL (2017). Tem experiência na área de Química, atuando nos seguintes temas:

Desenvolvimento de metodologias analíticas, visando a determinação de metais em amostras ambientais por técnicas espectrométricas atômicas com ênfase no emprego de polímeros quimicamente impressos. Atua como coordenadora dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (CFIC), do IFRO *Campus* Vilhena.



ADRIANA SILVA DA COSTA

Possui mestrado em Educação pela UFMT, Universidade Federal de Mato Grosso entre 2017 e 2018. Graduação em Letras pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR (2010). Licenciatura Plena em Pedagogia pela Associação Vilhenense de Educação e Cultura AVEC (2005). Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social – IFRO (2016). Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar pela Associação Juinense de Educação e Cultura – AJES (2009). Tem experiência nas áreas de Pedagogia, e Letras. Professora na Secretaria Municipal de Educação de Vilhena/RO e professora substituta de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Rondônia – IFRO/*Campus* Vilhena. Atuou em pesquisas de: Educação Inclusiva, Perfil Feminino na Literatura, Educação de Jovens e Adultos. Atualmente pesquisa Currículo e Literatura e compõe o Grupo de Pesquisa de Políticas Contemporâneas de Currículo e Formação Docente/UFMT, na Linha de Pesquisa – Organização Escolar, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.



HELOÍSA HELENA RIBEIRO DE MIRANDA

Doutora em Estudo de Linguagem e Mestrado em Estudos de Linguagem, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), graduação em Letras – Língua e Literatura Hispânica (2011) e Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Portuguesa (2004). É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias de Rondônia – *Campus* Vilhena e Coordenadora do Centro de Idiomas, atuando na Área de Ensino de Língua e Literaturas Hispânicas. Participa do Grupo de Estudos Integrados sobre Linguagem (GPeL).





MOISÉS JOSÉ ROSA SOUZA

Doutorado em Educação pela Unesp, *Campus* de Marília (2020). Mestre em Educação (2015). Especialista em Língua Portuguesa (2002) e graduado em Letras Português e Respectivas Literaturas (1999), pela Universidade Federal de Rondônia. Foi professor nas Redes de Ensino Municipal, Estadual, Federal e particular nos Estados de Rondônia e Mato Grosso. Já atuou no ensino fundamental, médio, graduação e pós-graduação (especialização). Tem experiência profissional como professor de Língua Portuguesa, Literatura, Teoria da Literatura e Linguística Aplicada e, ainda, em cursos preparatórios para concursos e vestibulares. Atua como palestrante e proponente em palestras, seminários, conferências, oficinas, cursos e minicursos concernentes a assuntos ligados à área de formação. Atualmente é servidor federal e integra o quadro docente do IFRO (Instituto Federal de Rondônia) *Campus* Colorado do Oeste. Ocupou a função de Pró-Reitor de Ensino, de 2017 a 2019. Integra os grupos de pesquisa GEAL (Grupo de Estudos Integrados sobre Linguagem), GPel (Grupo de Pesquisa em Linguagens) e Proleao (Processos de leitura e de escrita: apropriação e objetivação), em que investiga a linguagem e seu ensino, sob a perspectiva da Filosofia da Linguagem, com foco, principalmente, nos atos de ler e escrever.

JOANITA BAÚ DE OLIVEIRA

Doutora e mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em História da Amazônia pela Faculdade Internacional de Curitiba em parceria com o Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão. Graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará. Tem interesse em literatura brasileira, literatura eletrônica ou digital, leitura e letramento em face de textos multimodais e tecnologias e ferramentas digitais aplicadas à educação.



GICELMA CLÁUDIA DA COSTA XAVIER

Professora de Língua Inglesa do Instituto Federal Fluminense, *Campus* Cabo Frio. É aluna do programa de doutorado Profissional em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia. Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Federal de Rondônia. Graduada em Letras, Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Colatina, ES (1999). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Rondônia (2001). De janeiro a maio de 2017 participou, nos Estados Unidos, do ILEP — *International Leaders in Education Program* atual *Fulbright Distinguished Awards in Teaching Program for International Teachers* (DAI) que é um programa de aperfeiçoamento que inclui aulas e treinamento intensivo em metodologias de ensino, planejamento de aula, estratégias de ensino, liderança, e também no uso de tecnologias em educação. De janeiro a fevereiro de 2018, participou do PDPI (Programa de Desenvolvimento Profissional para os Professores de Língua Inglesa), também nos Estados Unidos. Esse programa, busca capacitar professores de língua inglesa da educação básica em práticas metodológicas e em língua inglesa. É membro dos grupos de pesquisa: GPeL, no IFRO, *Campus* Vilhena - Linha de Pesquisa: Formação Docente. Áreas de interesse: formação docente; metodologias de ensino e aprendizagem; uso de ferramentas tecnológicas na prática docente; uso de recursos *online* e *offline* na prática docente; ensino e aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira e como segunda língua.



ERIKA CARLA ZAMBALDI

Possui graduação em Letras: Português/Inglês pela Faculdades Integradas Castelo Branco (2005), especialização em Língua Inglesa pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2006) e especialização em Educação Infantil pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2008). Atualmente professora de Língua Inglesa da Rede Pública de Ensino do Estado de Rondônia no município de Ariquemes.



DAYANE DE CÁSSIA FERREIRA DA CRUZ SILVA

Mestre em Estudos Linguísticos (CAPES/PPGEL/UEFS). Graduada no curso de Licenciatura em Letras com Língua Espanhola com Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola e respectivas literaturas pela UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), Bahia. Atuou como bolsista de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES/UEFS 2014-2017). Atualmente, integra a equipe de pesquisadores do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais, realizando atividades de pesquisa junto ao projeto Estudo de Marcadores Culturais em obras literárias brasileiras traduzidas para a Língua Espanhola: banco de dados e construção de um dicionário *online* bilíngue, sob orientação do prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros. Realiza atividades de pesquisa junto ao projeto Edição das obras inéditas de Eulálio de Miranda Motta, Etapa IV, financiado pelo CNPq (Edital Universal 01/2016 - PROCESSO: 422310/2016-6), vinculado ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NeiHD/UEFS). Possui experiência em produção de material didático (*design* instrucional).



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia

Campus **Vilhena**

ISBN 978-65-87350-75-2



9 786587 350752

E-book